

OSWALDO DE OLIVEIRA: "SEMPRE QUIS ATUAR NO SÃO PAULO"

são paulo

revista oficial do



www.saopaulofc.net

Nº 111 - R\$3,90
00111
9771413691000

LUÍS FABIANO
o matador
está de volta

MALDONADO
conheça a fera do
Super-Paulistão

**COPA DOS
CAMPEÕES**
elenco e tabela
completa

RAÍ

**O DONO DA BOLA
ABRE O JOGO**

HÉRICA, DO PROGRAMA NO LIMITE, CHEIA DE AMOR AO CLUBE



**A PRESENÇA
VITORIOSA
DO SÃO PAULO
NAS COPAS**



**PÔSTER DUPLO:
TRICOLOR CAMPEÃO
E SEUS CRAQUES
NO MUNDIAL 2002**



SEJA UM SÓCIO-TORCEDOR



CONTRIBUINDO COM APENAS R\$10,00. VOCÊ TERÁ DIREITO A:

- Carteirinha e diploma de sócio-torcedor após o pagamento da segunda mensalidade consecutiva
- Ganhar uma camisa de sócio-torcedor após o pagamento da sexta mensalidade consecutiva
- Receber bimestralmente em casa a Revista Oficial do São Paulo
- Desconto de 50% em ingressos para o setor Azul em jogos com o mando do SPFC e no Morumbi
- Acesso à bilheteria exclusiva
- Visitas monitoradas ao estádio e CCT
- Participar de sorteios e promoções exclusivas
- Desconto de 5% nas mensalidades das escolas licenciadas pelo SPFCenter
- Entre muitas outras promoções



**INFORMAÇÕES PELO TELEFONE
0800-120812**

FAÇA JÁ O SEU CADASTRO! ENVIE UMA CÓPIA DESTA FICHA PARA O ENDEREÇO ABAIXO

Nome: _____

Nascimento / / RG: _____ CIC _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Fone: _____ E-mail: _____

Deseja receber correspondências das promoções PROJETO SÓCIO-TORCEDOR? Sim Não

Envie o formulário para São Paulo F.C. - Projeto Sócio Torcedor - Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
Jd. Leonor - São Paulo - SP - CEP 05653-070 - Informações: 0800 - 120812
e-mail: socio_torcedor@saopaulofc.net

A REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO
É UMA PUBLICAÇÃO DA DIRETORIA
DE COMUNICAÇÕES

EXPEDIENTE

Presidente do Conselho Deliberativo
Luiz Cássio dos Santos Werneck

Presidente do Conselho Consultivo
Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal
Edison Richelmo Zago

Presidente da Diretoria Executiva
Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa

Vice-Presidente da Diretoria Executiva
Luiz Marcio Domingues Aranha

Conselho Editorial
Luiz Celso de Piratininga, José Acras
e Rui Branquinho

Jornalista Responsável
Carlos A. Bortole MTB 29442

Colunistas
Agnelo Di Lorenzo (arquivo histórico)
e Paulo Planet

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01
Cep 05653 - 070
Telefone 0XX11 3749-8000
(Publicação Bimestral)

Edição
HMP Marketing Editorial Ltda
Fone: (11) 3866-2770

Diretoria
Marcio Masulino Alves
Paulo Henrique Gomes de Figueiredo

Editor
Carlos Mesquita

Secretária de redação
Ana Carolina Coutinho
(textos e produção)

Colaboração
Andréa Longue, Cinthia Gagliardi,
Gustavo Duarte (charge), Juca Pacheco
e Mariana Souza

Produção
Ingrid Oldenburg (maquiagem)
e Ana Fuccia

Reportagem
Carlos Marcondes e José Henrique

Fotógrafos
Rubens Chiri/Perspectiva e Tatyana Alves

Editor de arte
Celso Andrade

Chefe de arte
Marco Basile

Estagiário de arte
Rogério C. Macadura

Impresso pelo Processo
Direct-to-Plate por Prol Indústria
Gráfica Ltda



Índice

04 Índice

06 Grandes Lances

As belas imagens que marcaram

o primeiro semestre

08 Luís Fabiano

O matador está de volta.

E com fome de gols e títulos!

10 Copa do Mundo

A indispensável força tricolor

na história das Copas

14 Por onde anda

Descobrimos o que Careca, um de nos-

sos maiores ídolos, está fazendo

16 Raí

Elegância e eficiência na bola

e também na coordenação de futebol

22 Oswaldo de Oliveira

Amor ao primeiro título:

uma conquista em sinal de boas-vindas!

30 Maldonado

A cara feia dentro de campo é só tipo!

Com simpatia e simplicidade, este chileno

conquistou os brasileiros

34 Campeonato

Tudo sobre o Super-Paulistão e as

perspectivas para a Copa dos Campeões

42 Paixão Tricolor

Hérica Sanfelice, do programa *No Limite*,

conta sua história de amor ao clube

44 Notícias do Tricolor

Novidades do mundo são-paulino, Paulo

Planet, Epopéia do Morumbi...

Editorial

O SÃO PAULO DE TODOS NÓS

Caro Leitor.

Pela primeira vez dirijo-me a você, torcedor são-paulino, na condição de presidente de nosso glorioso São Paulo F.C.

E o faço imbuído de justo orgulho e cômico das imensas responsabilidades de dirigir um Clube que tem em sua tradição de lutas e glórias sua razão de ser.

Um time, com uma camisa que já foi honrada por craques fantásticos e que brilham eternamente no firmamento tricolor, não pode ser levado pela nefasta tendência do futebol de hoje de nivelar por baixo e apenas montar equipes "quebra-galhos".

Com o final da Copa do Mundo, não podemos deixar de salientar que o São Paulo F.C. cedeu jogadores para todas as seleções brasileiras, com exceção da de 1938, por razões puramente regionalistas, mas que já contava com Leônidas como que antecipando sua carreira consagradora em nosso tricolor.

Por isso, a primeira providência de nossa diretoria foi criar condições para o desenvolvimento de uma base consistente para o crescimento e aprimoramento de nosso elenco. A contratação de Raí para coordenar o futebol e de Cilinho, cuja função será cuidar das categorias amadoras, foi o começo de uma caminhada planejada, visando renovar e aprimorar novos talentos. Em breve, os veremos brilhando ao lado de craques consagrados.

Esta revista, portanto, procura oferecer um rápido panorama do que foram esses intensos 60 dias de trabalho da nova diretoria. Entre a variedade de matérias, chamamos sua atenção para a entrevista com o ex-jogador Raí, que oferece com suas idéias um panorama do que pretende na gerência de futebol: um momento de profunda reflexão sobre os jovens profissionais e, também, sobre o que pensa sobre sua vida e seu futuro.

Aproveite. Estamos prontos para receber suas críticas e sugestões.

Até lá, boa leitura.

Marcelo Portugal Gouvêa
Presidente



GOL DE CRAQUE e de letra

ÍDOLO de uma nação que hoje

se aproxima dos 12 milhões de

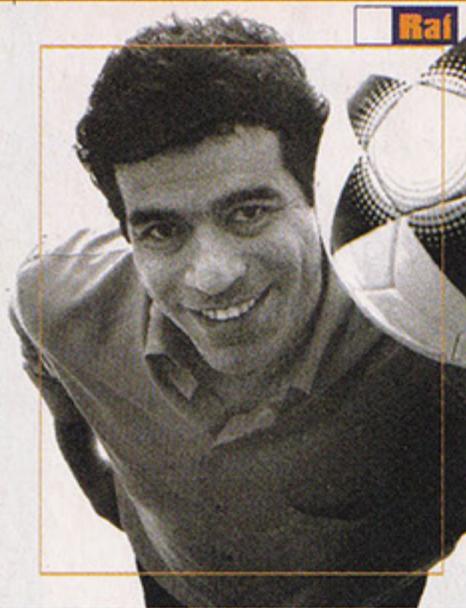
torcedores, RAÍ transformou-se

no principal ícone de uma

geração VITORIOSA, talentosa

e consciente de suas

RESPONSABILIDADES SOCIAIS



Ídolo de uma nação que hoje se aproxima dos 12 milhões de torcedores, Raí transformou-se no principal ícone de uma geração vitoriosa, talentosa e consciente de suas responsabilidades sociais

Raí é um dos maiores ídolos tricolores da década de 90. Chegou ao clube em 1987 e participou das conquistas mais importantes da história do São Paulo.

Apesar do início árduo, ele conseguiu estabelecer-se no time titular. Vestindo a camisa são-paulina, levantou o bicampeonato da Libertadores da América (92/93) e o campeonato do Mundial Interclubes de 92.

Sua carreira estava em ebulição quando foi contratado pelo Paris Saint Germain, em 1993. Na seqüência, disputou a Copa do Mundo dos EUA, em 1994. Então, com a Seleção Brasileira, dirigida pelo técnico Carlos Alberto Parreira, sagrou-se tetracampeão. Após o título, retornou ao futebol francês. Por lá teve grande êxito. De volta ao São Paulo em 1998 foi novamente coroado. Antes de pendurar as chuteiras, o craque ajudou de forma brilhante o Tricolor a levantar os Campeonatos Paulistas de 1998 e 2000. Mesmo depois de parar, Raí não conseguiu desligar-se do São Paulo. Há pouco tempo, assumiu o cargo de Coordenador de Futebol do clube e deve implementar políticas que vão privilegiar a formação humana do atleta. De acordo com ele, isso ajudará o jovem jogador a relacionar-se melhor com a sociedade e com o próprio São Paulo. Em entrevista exclusiva, Raí fala das dificuldades iniciais de sua carreira, das vitórias, de seu relacionamento com o irmão Sócrates, do assédio, da Fundação Gol de Letra, de sua infância, do fato de ser avô e, claro, de suas pretensões e aspirações à frente da Coordenação de Futebol do São Paulo.

Grandes

Lances

O GOSTINHO DA DESFORRA
Rogério Ceni solta o grito de vitória após o Tricolor bater o Palmeiras pelo Torneio Rio-São Paulo



BELEZA TRICOLOR EM CAMPO

Em partida pela Copa do Brasil deste ano, Belletti comemora seu gol, o terceiro do placar de 4 x 0 sobre o Vasco da Gama, fazendo uma bela peripécia que complementou a plasticidade de sua finalização bem-sucedida



FOTOS RUBENS CHIRI

A HOMENAGEM DE SÃO PEDRO

A chuva tornou o lance entre Gabriel e o zagueiro do São Caetano, o Azulão, uma bela disputa de bola, bastante apropriada para as lentes dos fotógrafos e as câmeras de televisão



CARRINHO SEM VIOLÊNCIA

No dia 24 de fevereiro, o Tricolor pegou a Ponte Preta pelo Rio-São Paulo. E Reinaldo mostrou como um carrinho deve ser aplicado: sem violência





Luís Fabiano não esconde a felicidade de retornar ao elenco são-paulino

A volta do matador

Após cumprir sua segunda temporada no futebol francês, Luís Fabiano retorna ao time do Morumbi com fome de bola e a promessa de ajudar o Tricolor a conquistar uma vaga na Libertadores do próximo ano

Por Carlos Marcondes

Além do jeito brincalhão e da simpatia que fazem parte de sua personalidade, podemos destacar a qualidade de matador nato do atacante Luís Fabiano. O artilheiro que tanto deu alegrias ao São Paulo em 2001 está de volta. E, desta vez, em definitivo. O jovem talento, que passou o primeiro semestre atuando pelo Rennes, da França, assinou um contrato de quatro anos com o Tricolor e chega cheio de vontade para escrever sua história de sucesso no clube. Fabiano anuncia que já está pronto e à disposição de Oswaldo de Oliveira para estrear na Copa dos

Campeões.

Nascido em Campinas, Luís Fabiano teve sua estréia no futebol jogando pelo Guarani, em 95. Ele ainda passou pelo Ituano e pela Ponte Preta. Em 2000, o atleta teve seu passe negociado como o Rennes. Permaneceu por lá um ano até chegar, em 2001, ao São Paulo por empréstimo. No Tricolor, o atacante chegou a marcar 30 gols nos 49 jogos que disputou, destacando-se como artilheiro da Copa dos Campeões e conquistando o título do torneio Rio-São Paulo. Após sofrer com problemas de adaptações na Europa, Fabiano não esconde a felicidade de estar de volta ao São Paulo. Fato-

PRINCIPAIS TÍTULOS

- Ano/Conquistas
- 1998 Vice-Campeão da Copa São Paulo de Juniores (Ponte Preta)
- 1998 Vice-Campeão do Mundialito no Uruguai – Seleção Sub-20
- 1998 Vice-Campeão do Paulista Série A2 – Acesso 1ª Divisão (Ponte Preta)
- 2001 Campeão do Torneio Rio-São Paulo (São Paulo)
- 2001 Vice-Campeão da Copa dos Campeões (São Paulo)
- 2001 Artilheiro da Copa dos Campeões com 7 gols

Em 2001, o São Paulo perdeu o título da Copa dos Campeões para o Flamengo. Mas o atacante foi o líder da artilharia



FOTOS RUBENS CHIRI

res como a saudade da família e da noiva, a frieza peculiar transmitida pelos franceses e a diferença cultural acabaram prejudicando o rendimento do atleta no primeiro semestre. "Apesar de ter ajudado o time a sair da zona de rebaixamento, não conseguia jogar com alegria. O emocional acaba comprometendo nosso trabalho", explica. O artilheiro conta que, no primeiro ano em que esteve na França, recebeu o apoio de sua noiva. Ela o acompanhou e o ajudou na questão da adaptação, principalmente com o idioma, utilizando o inglês para estruturar a vida deles. Neste ano, entretanto, Fabiano foi sozinho e acabou sentindo falta do calor e da receptividade que tem o povo brasileiro. E foi obrigado a aprender a difícil língua local. Até a relação com a comida francesa foi difícil. "Nossa comida tem muito mais tempero. Lá o arroz vem sem gosto e, geralmente, numa porçãozinha que não dá para nada", brinca. Ao comentar sobre as diferenças entre o futebol brasileiro e o francês, o jogador explica que não dá

para comparar nossa qualidade e nosso talento com o estilo de força utilizado pelos europeus. Para o atacante, a equipe campeã do mundo em 98 entrou em campo nesta Copa de "salto alto", achando que levaria o caneco facilmente. "Fiquei feliz com a rápida desclassificação dela. A França ganhou a Copa passada por sorte. Eles não jogam nem metade do que pensam", diz.

NOVO 2002

A questão de readaptação no São Paulo não foi um problema para o atleta. Sua personalidade extrovertida e o convívio com a maioria dos jogadores no ano passado deram a Fabiano uma tranquilidade enorme na questão do entrosamento com o grupo que venceu o Supercampeonato Paulista. A relação com o técnico Oswaldo de Oliveira também promete ser promissora. O atacante teve uma longa conversa com o treinador e disse ter ficado muito feliz em saber que irá trabalhar com uma pessoa de excepcional caráter. "É fácil perceber que ele terá muito sucesso aqui no São Paulo. Além de ótimo profissional, é uma pessoa que transmite uma energia muito positiva".

Um dos pontos que fazem aumentar a responsabilidade do jovem talento é o fato de ter de entrar no lugar do artilheiro e ex-companheiro França. Formando uma dupla que infernizava as defesas adversárias, os dois goleadores deram muita alegria à torcida tricolor no ano passado. Agora, Fabiano deverá dividir o ataque juntamente com o matador Reinaldo.

Para lidar com as fortes cobranças que virão por parte da torcida, ele demonstra estar amadurecido e consciente de sua responsabilidade. "O França é um grande jogador que marcou história no São Paulo. Vou me espelhar nele e, com certeza, irei ajudar o time a conquistar nossos objetivos", comenta.

Neste semestre, o São Paulo terá dois compromissos importantíssimos que darão vagas à Libertadores da América do ano que vem: A Copa dos Campeões e, na seqüência, o disputadíssimo Campeonato Brasileiro. Esses eventos serão uma ótima oportunidade para esquentar os motores da dupla Fabiano e Reinaldo, que chegará com boas chances de disputar as artilharias. Mesmo estando longe, o jogador esteve acompanhando a trajetória

BATE-BOLA



VOCÊ É UM JOGADOR JOVEM, DE APENAS 21 ANOS. QUAIS SÃO SUAS EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO À SELEÇÃO BRASILEIRA?

Tenho uma imensa vontade de atuar pela seleção. Jogando no Rennes, estava meio apagado. Mas, em um time como o São Paulo, ficarei na vitrina e terei grandes chances de ser convocado. Com certeza, estou no lugar certo. Basta, agora, fazer minha parte e mostrar um bom futebol.

O QUE VOCÊ SENTIU NA EUROPA QUANTO À RIVALIDADE CRIADA ENTRE O FUTEBOL BRASILEIRO E O FRANCÊS?

Era complicado. Meus companheiros do Rennes viviam me atormentando e dizendo que o Brasil era uma equipe fraquíssima. Eu retrucava lembrando que nós somos tetracampeões e que, apesar do pouco tempo de treinamento, tínhamos jogadores excepcionais. Foi só a Copa chegar e todos viram o que aconteceu. Eles deram um vexame e voltaram rapidinho para a França.

do Tricolor no primeiro semestre. Ele gostou muito da atuação do time e vibrou com a conquista do Supercampeonato Paulista. Para o atacante, o Cruzeiro é uma das equipes mais preparadas para disputar os títulos dos campeonatos que restam neste ano. "Eles estão bem-armados, com bons reforços e, assim como o São Paulo, serão fortes candidatos à disputa das finais das próximas competições".

Ter deixado o Tricolor no ano passado foi uma das maiores frustrações profissionais do atleta. De

volta ao lar, Fabiano confessa estar com seu ânimo renovado e pronto para estreiar com força total. O grupo recebeu o ex-companheiro de braços abertos, à espera de mais uma importante engrenagem da máquina de fazer gols do Morumbi.

Para o atleta, a conquista da Copa dos Campeões será fundamental para dar tranquilidade a todo o grupo. "Jogar futebol com alegria e garra. Isso é estar no São Paulo. Vou agarrar esta oportunidade e fazer a minha parte, deixando a rede balançar", completa.

Raio X

LUÍS FABIANO Clemente

Nascimento: 08/11/1980

Local: Campinas – SP

Signo: Escorpião

Altura: 1,83 m

Peso: 78 kg

POSIÇÃO: ATACANTE

Hobby: Ficar tranquilo

relaxando na fazenda

Qualidade: Ser exigente

com o trabalho

Defeito: Ser brincalhão

na hora errada

CORES: PRETA, VERMELHA

E BRANCA

Cidade: São Paulo

Comida: Salmão grelhado,

"estou de regime"

Decepção: Ter sido vice-

campeão da Copa dos

Campeões em 2001

SONHO: DISPUTAR UMA

COPA DO MUNDO



Dino



Mauro



De Sordi

MÁQUINA TRICOLOR

A SERVIÇO DO BRASIL



Zetti



Müller



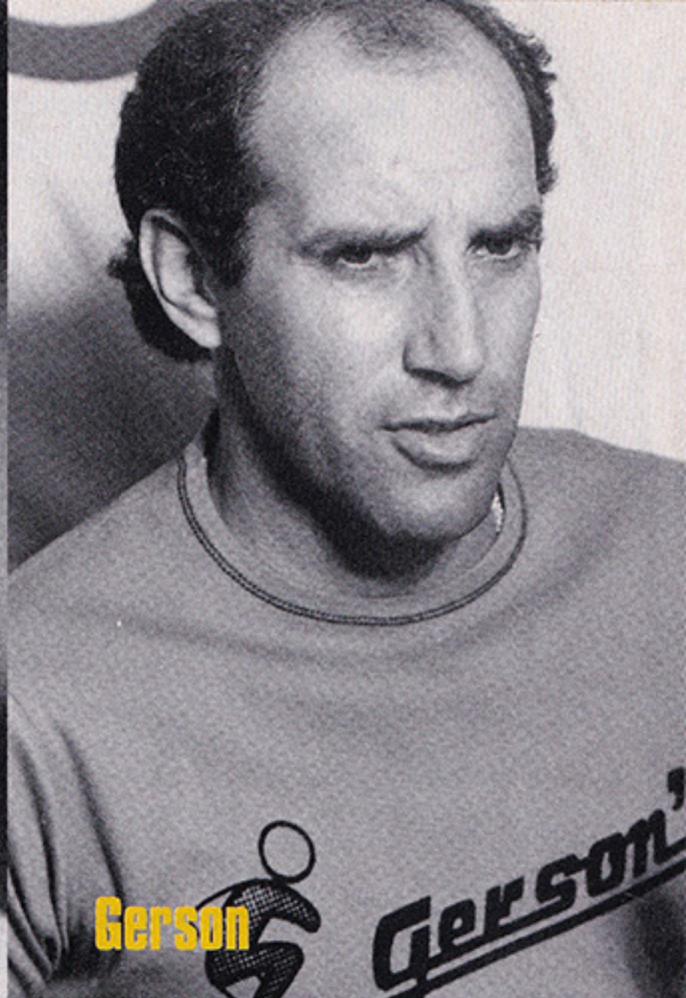
Cafu



Belini



Jurandir



Gerson

Depois da fundação do São Paulo, jogadores do clube sempre foram convocados para defender a Seleção Brasileira nas Copas. Atletas são-paulinos marcam presença nas maiores conquistas do futebol brasileiro

Por José Henrique

O Memorial do São Paulo, no Estádio Cícero Pompeu Toledo, o Morumbi, oferece a inebriante oportunidade de mergulhar numa fantástica história, que vem sendo construída paralelamente à do próprio futebol brasileiro. Afora as glórias do clube, o visitante também tem acesso a inúmeras outras informações. Dentre elas, um grande painel em que estão relacionados os jogadores que atuavam pelo São Paulo e que se sagraram campeões mundiais com a Seleção Brasileira durante as várias edições do campeonato.

Não precisa ser um torcedor dos mais atentos para notar a presença de atletas tricolores nos títulos conquistados. De Sordi, Mauro Ramos e Dino Sani figuram entre os campeões de 58, na Suécia. Bellini e Jurandir estão entre os bicampeões de 62, no Chile. Gérson, o canhotinha de ouro, foi o maestro do tricampeonato em 1970, na Copa do México. Na campanha do tetra, em 94, nos EUA, os atletas que defendiam o São Paulo eram Zetti, Cafu, Leonardo e Müller.

Agora, em 2002, na recente conquista do pentacampeonato, mais uma vez o Tricolor contribuiu com a Seleção, cedendo Rogério Ceni, Kaká e Belletti, jogadores de talento nato que chegaram a uma decisão de Copa do Mundo. Nomes, aliás, que deverão ser acrescentados ao lindo painel que hoje enfeita o Memorial do Morumbi.

CONTRIBUIÇÃO SÃO-PAULINA

Ao longo de toda a história das Copas, a contribuição são-paulina para a formação das diversas Seleções Brasileiras é maior do que normalmente é registrada. A história do São Paulo se cruza com a do próprio esporte nacional. Na primeira Copa, disputada em 1930, com uma seleção composta em sua quase totalidade por cariocas, o são-paulino Arakém foi um estranho no ninho.

Em 1934, na Itália, lá estavam Waldemar de Britto, Luisinho, Armandinho e Silvio Hoffman. Em campos italianos, também brilhou aquele que viria a ser o maior ídolo de toda a história tricolor: Leônidas da Silva. Passaram-se os anos, o futebol mundial foi emudecido pela Segunda Grande



Leonardo FC



Belletti, Rogério Ceni e Kaká

FOTO RUBENS CHIRI

MÁQUINA TRICOLOR A SERVIÇO DO BRASIL

Guerra. E, quando a alegria voltou aos gramados, foi a vez de o Brasil ser a sede, isso em 1950. Os atletas são-paulinos não ficaram fora dessa festa.

A TRAGÉDIA DO MARACANÃ/1950

O "oba-oba" dos brasileiros e o clima de "já ganhou" foram detonados na final da Copa de 50 pela garra uruguaia. Em meio a tanta tristeza, quatro são-paulinos estavam lá representando nossas cores: Friaça, Rui, Noronha e Bauer, que, por causa do imponente futebol que apresentou nos gramados da competição, ganhou o memorável apelido de Monstro do Maracanã. Além de marcar época com a camisa brasileira, Bauer tornou-se uma lenda no próprio Tricolor ao formar, ao lado de Rui e Noronha, a mais famosa linha média do futebol brasileiro dos anos 40. Naquele Mundial, o trio jogou junto apenas uma vez: no empate por 2 x 2 contra a Suíça, diante de 52 mil pessoas no Pacaembu.

Na Copa seguinte, em 1954, Bauer defendeu novamente o Brasil. Mas ainda não havia chegado a vez de sermos campeões do mundo. Ele, Alfredo, Mauro Ramos e Maurinho eram os quatro são-paulinos na campanha em que o Brasil terminou como sexto colocado.

A PRIMEIRA CONQUISTA A GENTE NUNCA ESQUECE/1958

A conquista do primeiro campeonato mundial veio em 1958. No comando da equipe, estava o técnico são-paulino Vicente Feola. De Sordi, Mauro e Dino Sani eram os outros três tricolores do elenco. O capitão, Hideraldo Luiz Bellini, que erigiu pela primeira vez a Taça Jules Rimet, imortalizando um gesto que, desde então, passa-



ria a ser imitado, logo seria contratado pelo São Paulo. Na chefia da delegação, estava o ex-presidente Paulo Machado de Carvalho (foto ao lado), que viria a ser conhecido como "Marechal da Vitória". Ao lado dele também viajou o psicólogo Dr. Carvalhaes.

Na campanha do bi em 1962, mesmo na reserva, Bellini já era tricolor bem como Jurandir. Transferido para o Santos, Mauro, titular naquele momento, ainda tinha o cordão umbilical ligado ao São Paulo. O técnico, Aymoré Moreira, que substituiu Feola, também vinha do São Paulo. E, comandando novamente a comissão nacional, Paulo Machado de Carvalho. Na Copa de 66, disputada na Inglaterra, cuja colocação do Brasil foi um 11º lugar, dois são-paulinos estavam no elenco: Bellini e Paraná. O técnico foi, outra vez, Vicente Feola.

O TRICAMPEONATO É NOSSO/1970

Em 1970, a contribuição são-paulina à vitoriosa campanha do tri, no México, foi o canhotinha de ouro Gérson, recém-adquirido do Botafogo do Rio de Janeiro. Ele também orquestraria o São Paulo no bicampeonato estadual de 70 e 71, trazendo de volta as grandes conquistas ao Morumbi. Mas essa é uma outra história.

Na Alemanha, em 1974, o Brasil terminou na quarta colocação. O goleiro Valdir Perez e o atacante Mirandinha eram os tricolores da Seleção. O lateral esquerdo do time, Marinho Chagas, eleito o melhor da Copa, iria defender o São Paulo alguns anos depois. No clube, levantaria títulos importantes.

Na Copa seguinte, em 1978, disputada na Argentina, o Brasil foi o terceiro colocado. O time contava com os são-paulinos Valdir Perez, Chicão e Zé Sérgio. O zagueiro Oscar, que marcou época no Morumbi, foi contratado logo depois.



O técnico Telê Santana

A COPA QUE FICOU NA MEMÓRIA/1982

Na Espanha, em 1982, o time brasileiro era composto por diversos craques. Contávamos com Zico, Sócrates e Júnior, entre diversos outros jogadores de peso. Nosso futebol era pura arte. Bonito, para frente, forte, pitoresco. Mas o Brasil foi surpreendentemente eliminado pela Itália e terminou em quinto lugar. Nesse campeonato, Oscar já era zagueiro do Tricolor. Além dele, foram convocados Valdir Perez, Renato e Serginho Chulapa.

Hoje comentarista da Rede Globo, Falcão vestia a camisa do Roma naquela época. Depois, porém, defenderia o São Paulo. O mesmo se repetiria com Cerezo, então no Atlético-MG. Mais tarde, ele seria campeão mundial interclubes defendendo as cores são-paulinas. É sempre bom lembrar que o técnico era Telê Santana, outra personalidade que deixou seu nome marcado na história das grandiosas e mais importantes conquistas são-paulinas.



Vicente Feola

HISTÓRIA DA COPA

Conta a lenda que os ingleses inventaram o futebol. Mas foram os franceses que organizaram o esporte. Roberto Guérin é citado como idealizador da FIFA, em 1904. E o jornalista Jules Rimet, um dos responsáveis pela fundação da Federação Francesa de Futebol, em 1919. Ele é reconhecidamente o grande criador do Campeonato Mundial de Seleções, a Copa do Mundo, que passou a ser disputada a partir de 1930. Jules Rimet foi eleito para a diretoria da FIFA no congresso da entidade durante os Jogos Olímpicos da Antuérpia, em 1920. Eleito presidente da FIFA no ano seguinte, Rimet dedicou-se ao sonho de organizar uma disputa global entre os países. Depois de muito trabalho, o plano de promover uma Copa do Mundo foi aprovado em 1928.

Em 1946, o inventor da Copa passou a nomear a taça que era entregue ao campeão. Já no ano de 1974, o carioca João Havelange passaria a ditar as regras da entidade máxima do futebol, transformando-o em pouco tempo num dos negócios mais rentáveis do planeta. Enquanto isso, o selecionado brasileiro ia se constituindo no único país a participar de todas as disputas desde 1930, ficando definitivamente com a cobiçada Jules Rimet ao ser tricampeão Mundial no México, em 70. O disputado troféu, porém, foi roubado da sede da CBF nos anos 80 e, posteriormente, derretido pelos ladrões.



REPRODUÇÃO



A CARA DO SÃO PAULO

Dos 23 atletas que a regra permite, sete dos que disputaram a primeira Copa do Mundo ocorrida simultaneamente em dois países diferentes são figuras que levam a marca vitoriosa do São Paulo Futebol Clube. Rogério Ceni, Kaká, Edmílson (de pé), Juninho Paulista, Belletti, Cafu e Denilson. Exceção feita aos dois primeiros, os demais já não atuam no clube. Mas todos eles construíram parte da história de glórias do time do Morumbi como, por exemplo, Cafu que participou da conquista do bicampeonato da Libertadores 1992 e 1993.

FOTO ARQUIVO SÃO PAULO

FOTO DO SITE www.rogerioceni.com.br

APENAS UM QUINTO LUGAR NO MÉXICO/1986

Na Copa de 86, no México, a maioria dos torcedores esperava que a Seleção fosse repetir o feito do tri em 70. Mas o que se viu por lá foi novamente um insofrito quinto lugar. Mestre Telê Santana convocou os são-paulinos Oscar, Falcão, Silas, Careca e Müller. Desse time, Alemão, do Botafogo, e Edivaldo, do Atlético-MG, não demorariam a jogar pelo Tricolor. Infelizmente, Edivaldo teve um trágico fim. O atleta foi vitimado por um acidente automobilístico.

Na decepcionante Seleção da Copa de 90, na Itália, comandada pelo técnico Sebastião Lazaroni, o zagueiro Ricardo Rocha era o único representante do SPFC. Três ex-são-paulinos atuavam na Europa: Silas (Sporting), Careca (Napoli) e Müller (Torino).

COM BRASILEIRO, NÃO HÁ QUEM POSSA/1994

Quando o Brasil conquistou o tetracampeonato nos EUA, em 94, Zetti, Cafu, Leonardo e Müller foram os são-paulinos convocados. Márcio Santos e Jorginho jogavam na Europa e, algum tempo depois, teriam uma breve passagem pelo "mais querido". Além desses, o zagueiro Ronaldão fazia parte do elenco. Ele jogava no Shimizu S-Pulse, do Japão, mas se consagrara no SPFC. E havia Raí, que atuava no Paris Saint Germain. Esse último, entretanto, não há como negar que seja um dos mais emblemáticos atletas que já vestiram a camisa do São Paulo. Pouco tempo antes do tetra, Raí fora campeão mundial interclubes pelo Tricolor ao lado do "japonês" Ronaldão. O técnico da conquista de 1994, Carlos Alberto Parreira, também teve uma efêmera passagem pelo São Paulo. Vale destacar a participação, na Seleção Tetracampeã, do preparador físico Moraci Santana.

BATEU NA TRAVE/1998

Em 98, na França, quando a Seleção Brasileira foi vice-campeã ao ser derrotada por 3 a 0 pelos

donos da casa, o meteórico lateral-direito Zé Carlos e o atacante Denílson eram as presenças tricolores no elenco. Afora esses dois, lá estavam Cafu, Leonardo e o meio-campista Doriva, reconhecidos ex-são-paulinos de peso. Dessa seleção, o polêmico zagueiro Júnior Baiano teve uma rápida passagem pelo São Paulo. Na Copa deste ano, o Brasil teve à disposição três talentos tricolores: Kaká, Belletti e Rogério Ceni.

ENFIM, O PENTA/2002

A vitoriosa Seleção Brasileira deste último mundial tem uma profunda identidade com o São Paulo Futebol Clube. A explicação para isso é simples. Quando o treinador Luiz Felipe Scolari, o Felipão, anunciou a lista de jogadores, os reservas Rogério Ceni, Belletti e Kaká foram considerados oficialmente os três são-paulinos convocados. Mas o torcedor que frequenta os estádios sabe que o coeficiente tricolor desta seleção é bem maior. O manto sagrado do mais querido time nacional entrou em campo desde a partida de estreia, na magra vitória por 2 a 1 contra a Turquia. Quem, em sua consciência, seria capaz de negar que o capitão Cafu, por mais que tenha rodado o mundo e há muito brilha na Itália, é um homem em cujas veias corre o mais legítimo sangue são-paulino? Ou mesmo o incansável Juninho Paulista, também um cidadão do mundo da bola. Ele era apenas Juninho quando vestiu a gloriosa camisa do São Paulo pela primeira vez, quase um menino, e despontou como um craque de raça e talento, cobiçado por times do Brasil e da Europa. Ou o mago Denílson, novo Chaplin dos gramados. Sua identificação com o São Paulo até hoje é evidente. E o polivalente Edmílson, autor de um dos mais belos gols da Copa de 2002, onde começou a brilhar? Portanto, dos 23 atletas que a regra permite, sete dos que disputaram a primeira Copa do Mundo ocorrida simultaneamente em dois países diferentes são figuras carimbadas com a marca do São Paulo Futebol Clube.

OS CAMPEÕES DO MUNDO

URUGUAI/1930 1º Uruguai 2º Argentina 3º EUA 4º Iugoslávia	MÉXICO/1970 1º BRASIL 2º Itália 3º Alemanha Ocidental 4º Uruguai
--	---

ITÁLIA/1934 1º Itália 2º Tchecoslováquia 3º Alemanha 4º Áustria	ALEMANHA/1974 1º Alemanha Ocidental 2º Holanda 3º Polônia 4º BRASIL
--	--

FRANÇA/1938 1º Itália 2º Hungria 3º BRASIL 4º Suécia	ARGENTINA/1978 1º Argentina 2º Holanda 3º BRASIL 4º Itália
---	---

BRASIL/1950 1º Uruguai 2º BRASIL 3º Suécia 4º Espanha	ESPANHA/1982 1º Itália 2º Alemanha Ocidental 3º Polônia 4º França
--	--

SUIÇA/1954 1º Alemanha Ocidental 2º Hungria 3º Áustria 4º Uruguai	MÉXICO/1986 1º Argentina 2º Alemanha Ocidental 3º França 4º Bélgica
--	--

SUÉCIA/1958 1º BRASIL 2º Suécia 3º França 4º Alemanha	ITÁLIA 1º Alemanha 2º Argentina 3º Itália 4º Inglaterra
--	--

CHILE/1962 1º Brasil 2º Tchecoslováquia 3º Chile 4º Iugoslávia	EUA/1994 1º BRASIL 2º Itália 3º Suécia 4º Bulgária
---	---

INGLATERRA/1966 1º Inglaterra 2º Alemanha Ocidental 3º Portugal 4º União Soviética	FRANÇA/1998 1º França 2º BRASIL 3º Croácia 4º Holanda
---	--

CORÉIA-JAPÃO/2002

- 1º BRASIL
- 2º Alemanha
- 3º Turquia
- 4º Coreia

FOTOS DO SITE www.rogerioceni.com.br



Rogério Ceni na Copa: descansando no treino ao lado de Marcos e no ônibus com Kaká



BATE-BOLA COM RAÍ SOBRE A COPA 2002

Que sentimento despertou em você quando a França foi desclassificada?

Fiquei triste pelos meus amigos franceses e alegre porque achei que eles já estavam muito metidos.

O fato de haver um grande intercâmbio mundial de jogadores tornou o futebol das seleções mais homogêneo neste mundial?

A tendência é essa, são essas surpresas que aparecem. O fato da globalização vai valorizar ainda mais o trabalho do técnico. Fica mais homogêneo, mas tem o jogador mais competente e o outro que é menos. Mas o que termina fazendo a diferença é a qualidade técnica.



Depois de pendurar as chuteiras em 1998, Careca tornou-se empresário

Jogada de mestre

Com uma história gloriosa como jogador, o ex-craque Careca mostra que seu talento e seu amor pelo futebol vão além das quatro linhas. E chegam até o sucesso do mundo dos negócios esportivos

Por Carlos Marcondes

Encerrar uma carreira repleta de conquistas, com muito brilho em todos os clubes pelos quais passou, é algo que mexe com o emocional de qualquer jogador. A questão central desse processo diz respeito à incerteza em relação ao futuro. Ela pode até mesmo tirar o sono da maioria dos craques. Mas, felizmente, essa máxima não aconteceu com o atual empresário Careca.

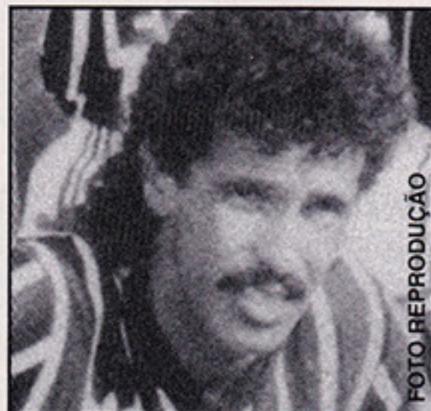
Há quatro anos, época em que deixou os gramados oficialmente, o ex-são-paulino começava a mostrar que não tinha apenas uma excelente "visão dentro de campo", mas também fora dele. A ideia de montar um complexo esportivo veio ao encontro da vontade de continuar trabalhando na área e oferecer aos moradores da cidade de Campinas e região uma opção saudável de lazer e recreação para toda a família.

Hoje, Careca divide seu tempo entre dar aulas de futebol para a garotada, acompanhar os passos do Campinas F.C. (time do qual foi fundador) e administrar o Careca Sport Center, o maior complexo esportivo da América Latina. São 87 mil metros quadrados divididos entre nove

campos de futebol (cinco de grama natural e quatro de sintética), cinco quadras de tênis, piscinas, academia de ginástica e pista de cooper, além das áreas sociais como churrasqueiras e salas de eventos.

O ex-jogador conta que não foi fácil iniciar em uma nova área. Mas, aos poucos, ele foi pegando o jeito de lidar com números e papéis. O preparo físico de atleta o ajudou a enfrentar

a cansativa maratona de empresário. "Foi um desafio muito grande que está valendo a pena. Apesar da falta de tempo e correria, estou fazendo um trabalho que me deixa realizado pro-



TRAJETÓRIA NO SP

Data de entrada no clube: 21/01/83

Data de saída: 03/08/87

Jogos disputados: 188

Gols marcados: 112

Títulos conquistados:

Campeão Paulista em 85 e 87 e Brasileiro em 86

Outros clubes: Guarani, Napoli e Kashima

fissionalmente", explica Careca. No complexo, funciona um esquema de pagamento mensalista. Frequentam o lugar mais de 1500 alunos e, na sua maioria, são de Campinas, Jaguariúna e Piracicaba, entre outras cidades do interior de São Paulo. No geral, o público é bem familiar. E existe a possibilidade, por exemplo, de que o pai jogue futebol com os amigos enquanto a filha faz natação ou ginástica no mesmo horário.

SOCIAL

Na intenção de contribuir um pouco para o engrandecimento do País, o ex-tricolor também realiza um trabalho na área social, permitindo que crianças carentes aprendam a jogar futebol de graça com professores de peso como ele próprio e seu sócio, Edmar. O convênio que é feito com creches e instituições de caridade possibilita que mais de 100 garotos utilizem os campos dos complexos todas as sextas-feiras, dia reservado quase exclusivamente a eles.

Para Careca, a satisfação de ver os meninos felizes, tendo a oportunidade de jogar nos bem cuidados gramados do complexo esportivo, vale qualquer esforço ou sacrifício. "Isso nos faz sentir mais humanos e contribui para que eles possam entender desde pequenos a importância do esporte na vida de cada um".

TRAJETÓRIA DE SUCESSO

O início de seus 21 anos de futebol profissional bem-sucedido deu-se com o primeiro título brasileiro, conquistado em 1978 no Guarani. Esse episódio é guardado com muito carinho pelo ex-jogador.

Após um período de dificuldades, veio a transferência para o São Paulo em 83. No time do Morumbi, o craque pôde escrever sua história de glórias com as conquistas dos títulos Paulistas de 85 e 87 e o Brasileiro de 86. Essa última ficará para sempre guardada na memória de toda a torcida tricolor, com o gol de empate contra o Guarani no minuto final da prorrogação.

Em seguida, ele passou a ser conhecido como "Carecone", na Itália, onde defendeu o Napoli durante seis anos. Foi nesse clube que o brasileiro conquistou o Escudeto e a Copa da Uefa, na temporada 89/90. A partir de 93, sua última parada internacional foi o Kashima, do Japão. Por lá permaneceu durante três anos. Mas voltou ao Brasil em 96 para jogar alguns meses no Santos. Depois de deixar a Vila Belmiro, Careca jogou mais um ano no Campinas F.C. e encerrou sua carreira em 98, levando o time gaúcho do São José à primeira divisão do campeonato estadual. "Particpei de duas Copas do Mundo e tive muita alegria durante minha trajetória no futebol. Orgulho-me de ter deixado as portas abertas e grandes amigos pelos clubes por que passei", afirma.

A relação de amor com o time do Morumbi também é lembrada com extremo carinho pelo atleta. Na opinião dele, a estrutura do Tricolor pode ser comparada a dos melhores times italianos, com dirigentes de visão e uma organização invejável. "Éramos tratados por todos como uma família e foi morando na Europa que compreendi como o São Paulo é realmente um clube de ponta".

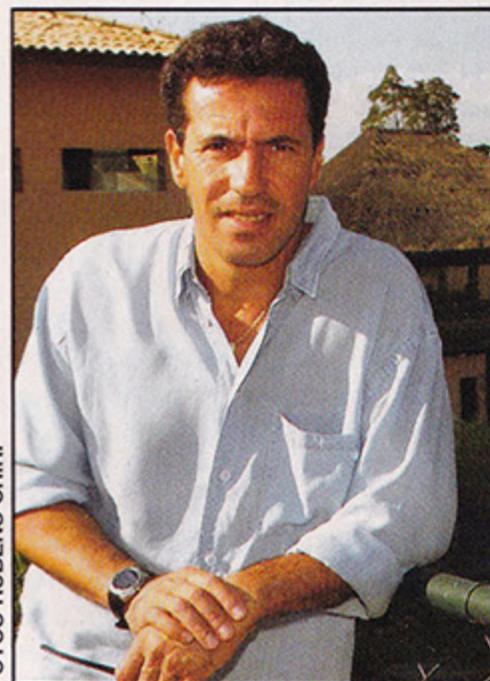


O ex-jogador em frente à entrada do Careca Sport Center, o maior complexo esportivo da América Latina

INTERCÂMBIO

Além dos brasileirinhos que fazem aulas de futebol no empreendimento do ex-jogador, as portas estão abertas para garotos de outros países que buscam aprender um pouco da malícia e do gingado tetracampeão do mundo. Nos alojamentos do complexo, já estiveram meninos dos EUA, Japão e agora da Coreia do Sul. São cerca de 20 pequenos atletas que tentam aprender a difícil língua portuguesa e os fundamentos principais que um bom jogador precisa ter para, quem sabe um dia, brilharem nos gramados de grandes equipes do mundo.

Obedientes e disciplinados, os aprendizes recebem não só aulas de como fazer bonito em campo, mas também atenção especial dos treinadores. "A responsabilidade é muito grande. Afinal, eles estão longe da família e acabamos contribuindo com a formação deles aqui. Por isso, o tratamento de treinador para aluno é como se fosse de pai para filho", conta Careca.



NOVIDADE

Além de empresário, Careca pode virar consultor técnico do outro lado do mundo. O ex-jogador recebeu uma proposta de alguns dirigentes chineses para coordenar equipes de base e quem sabe até atuar como técnico de times principais. "Estou estudando com calma e deverei tomar uma decisão apenas no início do próximo ano".

"Éramos tratados por todos como uma FAMÍLIA e foi morando na Europa que compreendi como o SÃO PAULO é realmente um CLUBE DE PONTA"

GOL DE CRAQUE e de letra

ÍDOLO de uma nação que hoje

se aproxima dos 12 milhões de

torcedores, **RAÍ** transformou-se

no principal ícone de uma

geração **VITORIOSA**, talentosa

e consciente de suas

RESPONSABILIDADES SOCIAIS

Trinta e quatro minutos do segundo tempo: 1 x 1. O público que lotava o belo estádio Nacional de Tóquio transpirava tensão. Em campo, São Paulo Futebol Clube e Barcelona se empenhavam na dura batalha para saber quem levantaria o troféu de campeão mundial de clubes/92. No Brasil, os televisores invadiam a madrugada daquele 13 de dezembro, com dezenas de milhares de são-paulinos misturando sentimentos de euforia, angústia e esperança. Naquele instante, a bola, repousada junto à grande área do esquadrão adversário, parecia aguardar o golpe fatal. Próximos a ela, Raí e Cafu confabulavam. O juiz apita. Um leve toque de Raí, a ajeitada de Cafu. O pé direito do camisa 10 tricolor tomava ali proporções de um genial traço de pintores espanhóis. Bola no ângulo direito do incrédulo goleiro Zubizarreta. Era gol de Raí, o segundo na partida. Era gol do São Paulo. Era o gol do inédito Campeonato Mundial de Clubes. Golaço, golaço! O São Paulo era, pela primeira vez, a melhor equipe do planeta.

Após dez anos, ao relembrar aquela fantástica partida de futebol, Raí ainda deixa transparecer emoção. "A conquista com o São Paulo marcou minha carreira. Participar daquela final e fazer dois gols foi muito especial", disse o craque, recém-nomeado coordenador de futebol do clube que lhe projetou internacionalmente. Em entrevista exclusiva à **REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO FC**, Raí fala sobre seus novos desafios profissionais, seleção brasileira, Paris, Fundação Gol de Letra, família e, é claro, títulos, muitos títulos.

Em sua apresentação como novo coordenador de futebol do São Paulo, você mostrou um projeto que deverá focar a valorização de princípios elementares como educação e cultura. O jovem atle-

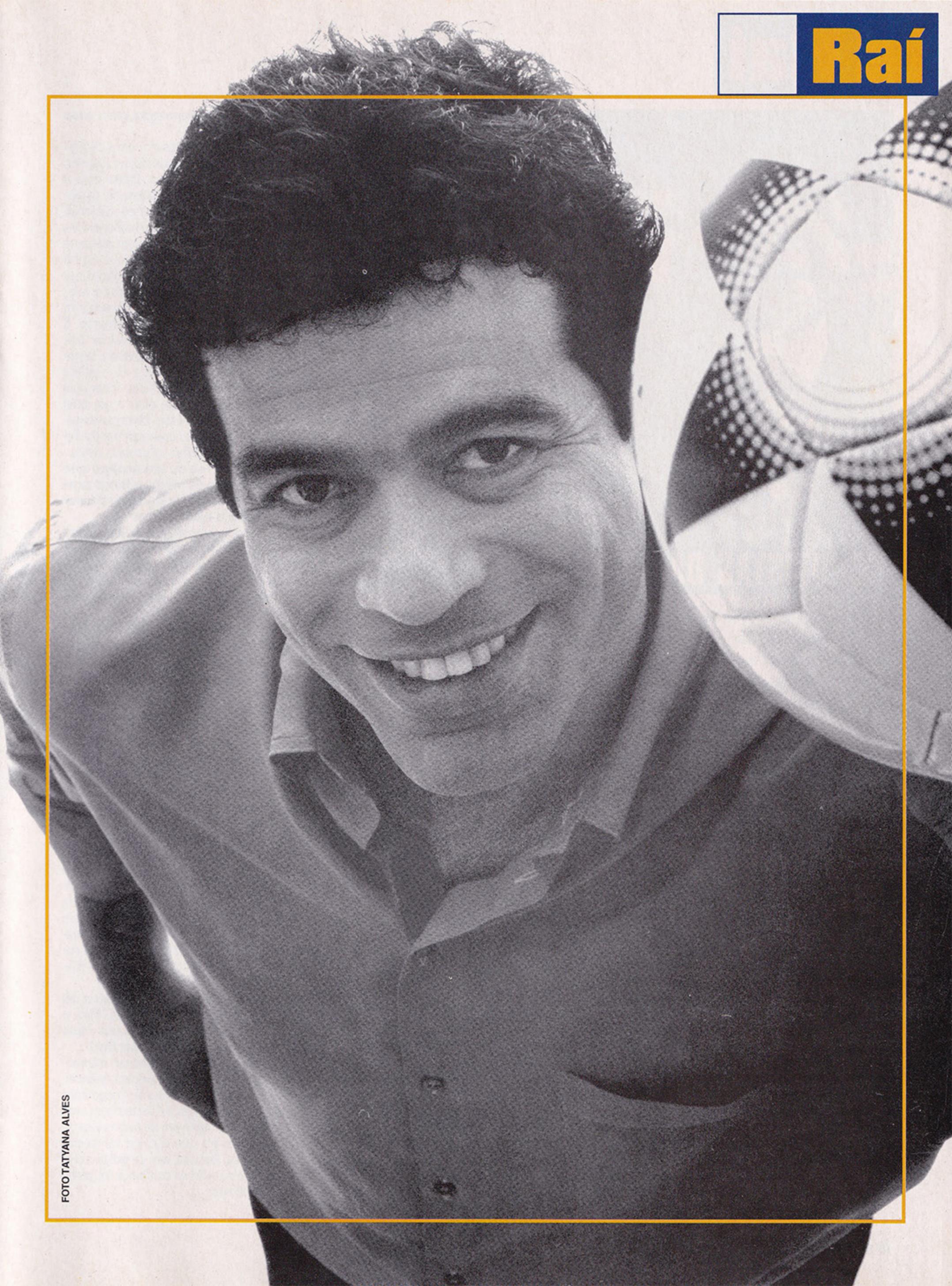


FOTO TATYANA ALVES



FOTO RUBENS CHIRI

CONQUISTAS DA CARREIRA

1987 - Campeão Pan-Americano (Seleção)

1989 - Campeão Paulista

1989 - Campeão do Torneio Quadrangular (México)

1991 - Campeão Paulista

1991 - Campeão Brasileiro

1991/92 - Bicampeão da

Taça Barcelona (Espanha)

1992 - Campeão da Taça

Libertadores da América

1992 - Bicampeão Paulista

1992 - Campeão do Torneio Ramon de Carranza (Espanha)

1992 - Campeão do Torneio Tereza Herrera (Espanha)

1992 - Campeão Mundial Interclubes

1993 - Bicampeão da Libertadores da América

1993 - Campeão do Troféu

Cidade de Santiago (Chile)

1994 - Campeão da

Copa do Mundo (Seleção)

1994/95 - Campeão Francês

1995 - Campeão da Copa da França

1995 - Campeão da Copa da Liga

1996 - Campeão da Recopa da Europa

1997 - Campeão da Copa da França

1998 - Campeão da Copa da Liga

1998 - Campeão Paulista

2000 - Campeão Paulista

ta brasileiro está preparado para essa mudança?

Sim. Por vir de uma classe menos privilegiada e estar no futebol tentando ser jogador, inúmeras vezes, ele se fecha. Então gera a impressão de que não está interessado. Quando falo nas questões cultural e educacional, estou preocupado com o aspecto humano. Pois elas são as armas para que o jovem atleta se desenvolva, seja mais esclarecido e tenha consciência de onde está. Uma formação humana melhor estabelecida vai mudar a relação dele com o clube. Até porque o jovem terá reconhecimento e um melhor rendimento. É um investimento em todos os sentidos que tem um retorno muito bom para o clube. Existe essa questão cultural de pensar se o atleta está pronto. Mas deve-se estimular, saber qual é a expectativa dele, o que quer e por qual tipo de atividade se interessa. Diversas tentativas fracassaram porque eram um pacote fechado. Temos de respeitar os anseios deles.

Você disse tratar-se de um projeto que vai dar resultados de médio a longo prazo. Existe alguma idéia que poderá ser implementada a curto prazo?

O que se pode fazer a curto prazo é evitar o confinamento permanente dos atletas. Deve haver uma programação de saídas com atividades educacionais, culturais e de lazer. Organizar programas desse tipo é uma ação educacional ampla de comportamento.

Após o fim da carreira esportiva, muitos jogadores acabam entrando em depressão, utilizando drogas ou álcool. Qual é a principal dificuldade que um esportista encontra para fazer uma transição tranqüila, sem maiores traumas?

Apesar de uma formação consistente ajudar bastante nesse aspecto, não é o suficiente. De qualquer forma existe um baque, porque se vive durante 20 anos num ritmo de vida com alguns momentos de glória. E, quando pára, o atleta vai para um universo diferente, mais perto do mundo comum e da vida cotidiana. Isso, entretanto, pode ser trabalhado no profissional. Posso citar o exemplo do meu irmão, que tinha tudo e, mesmo com boa estrutura familiar, ficou meio perdido. Ele voltou a estudar e viu que não era aquilo. Até procurou uma especialização em medicina. Depois partiu para a medicina esportiva. Foi para o jornalismo e voltou a ser treinador. Fica complicado até para pessoas com boa formação.

Como conscientizar garotos de 13 a 19 anos que, na maioria das vezes, têm a idéia de que o futebol não é um meio para um objetivo, mas sim um fim?

Hoje, eles vêem o clube como um trampolim para conseguir a independência financeira. Esses jovens terminam sendo assediados por diversos profissionais. Existe também uma certa desconfiança que vem de outras experiências. Eles pensam que o clube vai querer explorar, enganar. Por isso, tem de existir muita conversa. Essa relação de confiança foi perdida nos últimos anos.

“A Copa do Mundo foi especial também

porque não ganhávamos havia 24 anos.

Era uma coisa de grupo. Mas a VITÓRIA

sobre o Barcelona me MARCOU ainda mais”

Mas os próprios clubes são um pouco culpados por isso, não são?

Tem um pouco disso, sim. Mas o clube tem de se adaptar ao sistema que foi criado. Antigamente, não existia tanto assédio nas categorias de base. Era uma realidade peculiar. Hoje, o contexto é outro e exige que a relação com o atleta seja outra.

O chamado amor à camisa ainda existe?

Está cada vez mais difícil por causa da rotatividade. Há, porém, duas coisas que podem ajudar nesse aspecto: a estabilidade do próprio clube e a relação com o atleta que já tem história.

Você era daqueles garotos ativos, que brigavam na escola e cabulavam aulas, ou, desde aquele tempo, já tinha um perfil mais comedido?

Era muito moleque e adorava esporte. Todas as minhas molecagens estavam relacionadas a isso. Às vezes, cabulava algumas aulas para jogar bola.

Foi sempre o futebol?

Não. Teve uma época em que joguei basquete. Eu era um aluno regular, que estudava quando apertava. Minha mãe tinha de ficar em cima nas épocas de prova. Mas não era dos piores.

Como era a relação com os irmãos, em especial com o Sócrates?

Era gostoso ser o caçula, mas eu sofria. O pessoal batia em mim justamente por isso. Não tinha direito a nada. Quanto ao Sócrates, temos 11 anos de diferença. Por isso, não tivemos muito convívio. Quando tinha 10 anos, ele já estava indo para o Corinthians.

No auge da carreira do Sócrates, no início da década de 80, houve um movimento chamado Democracia Corintiana, que balançou as estruturas do futebol brasileiro. Mesmo sendo um garoto, você traz alguma recordação daquela importante época?

Era uma época particular com toda aquela luta pela democracia. Ficava bastante orgulhoso do meu irmão, mesmo eu não tendo

“Os jovens atletas pensam que o clube vai querer explorar, enganar. Por isso, tem de existir MUITA CONVERSA. Essa relação de confiança foi perdida nos últimos anos”

consciência de todo o processo e do que representava, pois estava com uns 15 anos. Mas o via se posicionando num momento de repressão, o que era uma atitude corajosa. Sempre achei meu irmão muito inteligente e ele tinha essas posições políticas em momentos difíceis. Quando eu já estava mais consciente, ele participou dos comícios das “Diretas Já”. E falou que trocava um contrato no exterior por uma causa política. Eu tinha muito orgulho disso.

Em algum momento, a situação de ser irmão caçula de um craque consagrado como o Sócrates o intimidou?

Foi um peso muito grande. Houve um momento da minha carreira que pensei em parar de jogar. Eu tinha 17 ou 18 anos. Existia muita cobrança. Eu era jogador júnior e o Sócrates estava no auge. Quando eu ia jogar nas cidadezinhas, se errasse um passe, as pessoas falavam que eu estava lá só porque era “irmão do Sócrates”. Eu era muito jovem e não estava preparado para, no início de carreira, ser, no mínimo, igual ao Sócrates.

O Sócrates o estimulou nesse sentido?

Não tínhamos muito contato. Mas, quando nos falávamos, ele me dizia para não desistir. O Sócrates foi uma referência porque abriu meu caminho. Meu pai não queria que eu fosse jogador. Tinha de ir escondido, porém, por causa do Sócrates, a coisa ocorreu de outra forma.

Você não teve uma adaptação rápida quando chegou ao São Paulo. Como foi desembarcar numa grande cidade e vencer num clube grande?

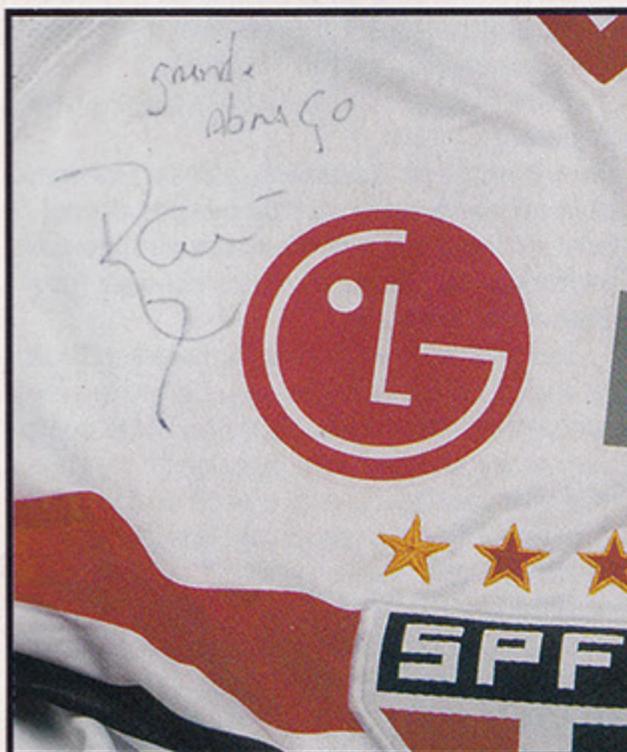
Ainda tinha o peso de ser irmão do Sócrates. Tive de recomeçar a conquista, porque, quando estava mais seguro lá, tive de vir para um time grande em que ninguém me conhecia. Havia a cobrança e, na época, foi a maior contratação em valores. Nos seis primeiros meses, senti bastante. Estava machucado também, mas depois fui voltando e superei tudo.

Houve uma “rixa” entre Corinthians e São Paulo na época da contratação do seu irmão?

Sim, houve. Para mim foi bom porque o São Paulo teve pressa em me contratar antes que alguém chegasse. Isso até me ajudou.

Como você definiria os técnicos Cilinho e Telê Santana e qual a importância que eles tiveram em sua formação como homem e atleta?

São dois mestres no sentido de ter aquela postura de saber passar conhecimento para o atleta, usando a linguagem do jogador. O Cilinho é uma figura folclórica do futebol, que passa seus conhecimentos de maneira bem peculiar, como um contador de histórias. Ele é um dos maiores estrategistas que já vi. Naquela época, estava à frente de seu tempo.



GANHE uma camiseta autografada pelo **RAÍ**

Para participar do sorteio de uma camisa oficial do São Paulo autografada pelo craque é só mandar uma carta com nome, data de nascimento e endereço completo para:

PRAÇA ROBERTO PEDROSA, 1 - PORTÃO 4, DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES.

Escreva por fora do envelope “Quero ganhar a camisa autografada pelo Raí” e boa sorte!



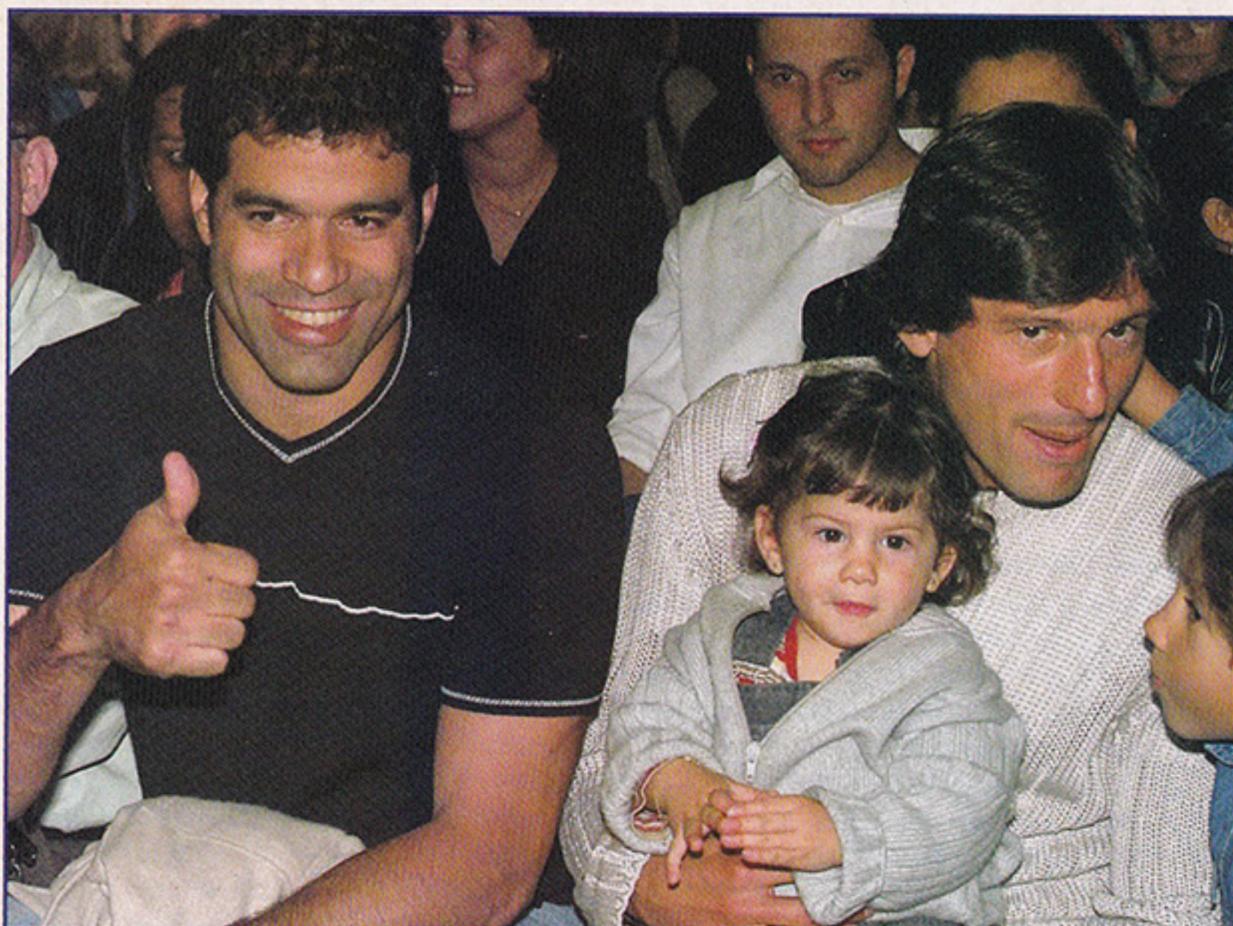


FOTO RUBENS CHIRI

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA

Quando despertou em você essa conscientização social que o levou a criar a Fundação Gol de Letra?

A idéia da Fundação Gol de Letra veio da injustiça que a gente vive, de poder contribuir com algumas causas e acreditar em outras, como a educação. Com ela, a pessoa pode se formar e transformar a realidade em que vive. Um fator que contribuiu bastante para despertar essa consciência foi a convivência com companheiros atletas que tinham uma realidade muito difícil. Eles passaram isso a mim e eu aprendi bastante com a experiência de vida deles.

Alguns preceitos que a Fundação acaba usando no trato com a criança e o adolescente podem se encaixar, de alguma forma, no seu trabalho no São Paulo?

O espírito e a filosofia. As coisas que defendo lá são básicas, como a importância de cuidar da saúde. Isso tem de existir em qualquer lugar. Mas há outras peculiaridades. No caso do São Paulo, não entra só o básico. Pois os garotos são jovens em formação profissional. Eles têm viagens e outras atividades. Por isso, vou lutar para que os meninos tenham, além do básico, uma educação que acate essas particularidades, que a escola se integre e respeite os horários e que eles possam, cada vez mais, construir um trabalho de informação para o esportista. Hoje, 60% do currículo das escolas é fixo e 40%, mais flexível. Em biologia, por exemplo, pode-se dar ênfase à fisiologia do esporte, que faz parte da realidade dele. Assim, o garoto vai aprender uma coisa que o interessa e que vai usar na prática. E isso o fará se interessar mais.

“A CONTUSÃO foi o período mais GRAVE da minha carreira e, mais uma vez, tive de ser muito PERSEVERANTE. Eu estava com 34 anos e RECUPERAR nove meses parado ERA BASTANTE DIFÍCIL”

Foi uma pessoa que marcou muito minha carreira, pois, além de ter aprendido muito com ele, o Cilinho foi quem me trouxe para cá. Mas não fiquei muito tempo sob seu comando. Algumas de suas expressões, como “o futebol é uma engenharia de espaço”, me marcaram muito. Aliás, essa é a visão tática dele. Já o Telê era outro estilo. Ele trabalhava a estratégia na prática, com repetições e treinamentos que traziam desgaste físico, mas que davam resultado. O Telê foi uma pessoa que me fez evoluir. Eu estava estagnado quando tinha 24 anos, ou subia ou descia. Então ele me deu toques de posicionamento e se transformou num divisor de águas na minha carreira.

A exemplo de Pelé, diziam que enfrentar o Corinthians tinha um gostinho especial para você. A lenda é verdadeira?

É verdade, sentia um gostinho especial. Além da rivalidade que existia entre os clubes, tinha a coisa do meu irmão. Queria descontar, pois ele fez muitos gols no São Paulo. Aliás, acho que o maior castigo que o Sócrates recebeu é o fato de todos os filhos dele serem são-paulinos.

Qual o sentimento mais vivo na sua memória: a conquista do Tetracampeonato Mundial com a Seleção Brasileira, em 94, ou erguer a taça de Campeão Mundial Interclubes, em 92, após fazer dois gols contra a poderosa equipe do Barcelona?

A conquista do São Paulo, pois participei da final e marquei dois gols, o que, para a minha carreira, foi mais marcante. A Copa do Mundo foi especial também porque não ganhávamos havia 24 anos. Era uma coisa de grupo. Mas aquele jogo no Japão me marcou ainda mais. Outro momento muito marcante foi o pênalti na final da primeira Libertadores. Faltavam sete minutos quando coloquei a bola na marca e, quando dei dois passos para trás, havia 120 mil pessoas em silêncio. Procurei me fechar e pensar que aquilo só dependia de mim.

De 1989 a 1994, você ganhou todos os títulos que um jogador de futebol poderia almejar. A que fator você atribui uma carreira esportiva tão vitoriosa?

Estar no lugar certo, na hora certa e com as pessoas certas.

Em 93, você se transferiu para a França, país considerado um dos berços da cultura européia. Você buscava realização profissional, financeira ou pessoal? Fale dessa experiência.

Buscava novos desafios, uma experiência de viver fora do País. Claro que o aspecto financeiro também era importante. Outra coisa que me levou é que eu sempre gostei de ter a minha privacidade e, com o auge do São Paulo, estava difícil ir ao shopping. Buscar minhas filhas no colégio virava tumulto. Confesso que, sair naquele momento, foi um alívio para minha vida pessoal. Também fugi da Itália e da Espanha por causa do fanatismo.

Descreva esses três momentos da sua

carreira: o jogo pela Seleção Brasileira, no Maracanã, em que você foi vaia-do; o título do Paulista diante do Corinthians, em 98; e a grave contusão no joelho.

O que aconteceu no Maracanã foi uma grande injustiça, porque era no Rio. O time inteiro jogou mal, mas existe aquela rivalidade entre Rio e São Paulo. Foi um momento ruim. Já a conquista do Paulista teve um sabor especial porque voltei vitorioso, o que facilitou muito o retorno. Agora, a contusão foi o período mais grave da minha carreira e, mais uma vez, tive de ser muito perseverante. Eu estava com 34 anos e ficar nove meses parado era bastante difícil. Considero esse o último desafio da minha carreira. Recuperei-me, voltei com bom nível e fui campeão paulista em 2002.

O Kaká é seu substituto natural?

Penso que sim. Tem até umas coincidências: joga na mesma posição, se identifica muito com o clube e tem carisma. Fui ídolo no São Paulo e ele tem carisma de ídolo. Não dá para fugir muito dessa comparação.

Você é uma pessoa muito discreta. Mas comentam nos bastidores a sua fama de conquistador. O que você diz a respeito disso?

Meu comportamento não é diferente do de nenhum de vocês. Só que, quando tenho êxito, fica mais falado.

Como você lida com esse rótulo de símbolo sexual?

Procuro não dar muita importância, mas claro que tem o comentário.

Defina o que é ser pai. E o que é ser avô.

Ser pai é a comprovação de que o amor puro existe. Nasce um ser que você ama sem conhecer direito. É a esperança da raça humana. Ser avô é o que é ser pai com menos responsabilidade, menos trabalho e num período em que você está mais maduro. É um outro tipo de prazer. Ser pai é muito mais forte.

Embora a televisão não tenha mostrado, você se emocionou muito na sua despedida em Paris. Ficou alguma mágoa pelo fato de não ter havido algo parecido no São Paulo?

Na França foi maravilhoso. Eles cantaram durante todo o jogo e isso me marcou muito. Vi essa coisa cultural de valorizar as pessoas que fizeram parte da história do clube, da vida deles. Em relação ao São Paulo, primeiro de tudo é que não é da nossa cultura. Na realidade, nunca quis uma despedida. A única coisa com que fiquei chateado é que eu ia fazer a despedida e converter a renda para a Fundação Gol de Letra. Por isso, me envolvi. Só não aconteceu porque as pessoas que estavam organizando não tiveram competência ou fizeram pouco caso. Se encerrasse minha carreira e o São Paulo não tivesse feito a despedida, normal. Isso aconteceu com muitos, mas me envolvi. Teve até a coisa daquela camisa bonita. Terminei criando uma expectativa.

Nome:

RAÍ Souza Vieira de Oliveira

Nascimento: 15/05/65

Local: Ribeirão Preto (SP)

Signo: Touro

Jogos disputados

pelo SPFC: 296 até 31/12/99

Data de entrada

no clube: 15/09/87

Data de saída: 08/07/93

Ano da volta: 1998

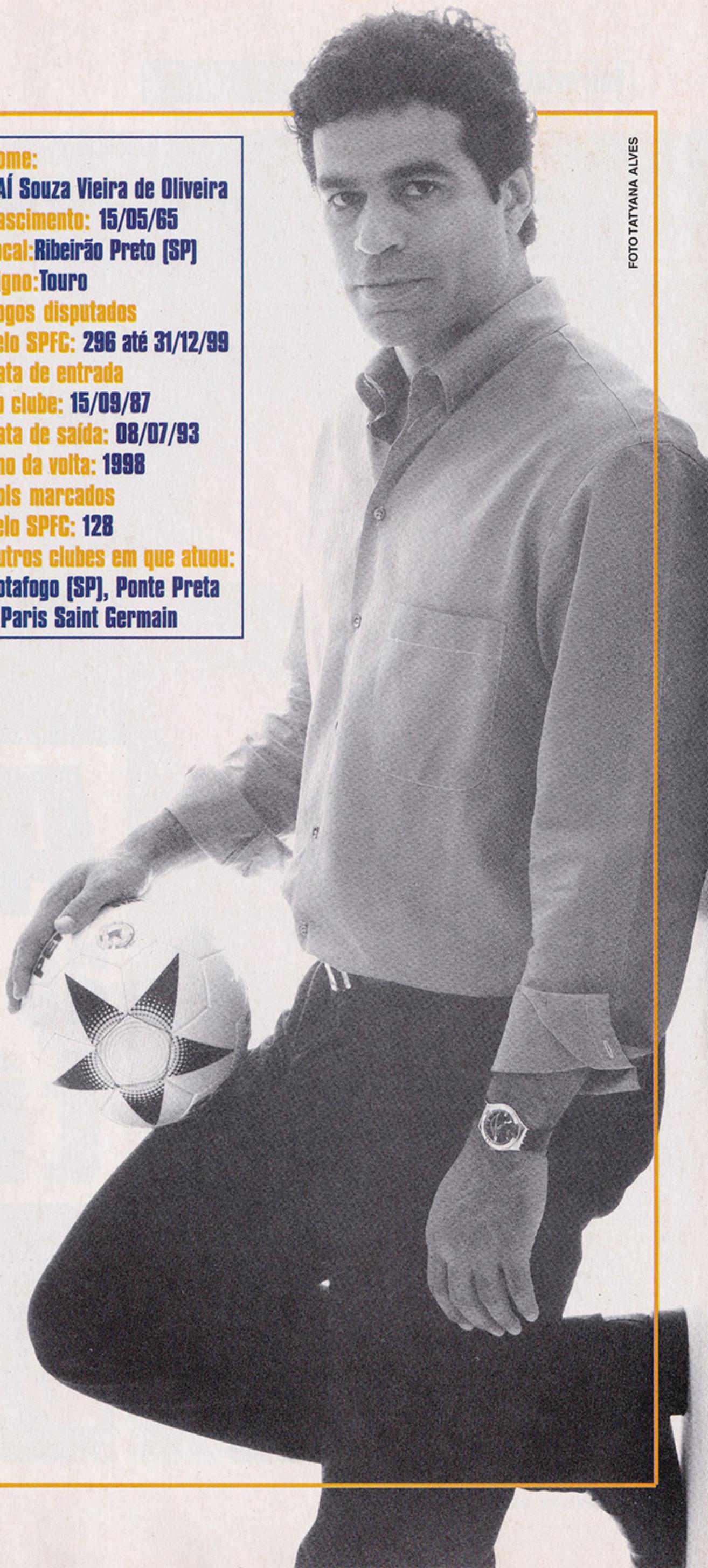
Gols marcados

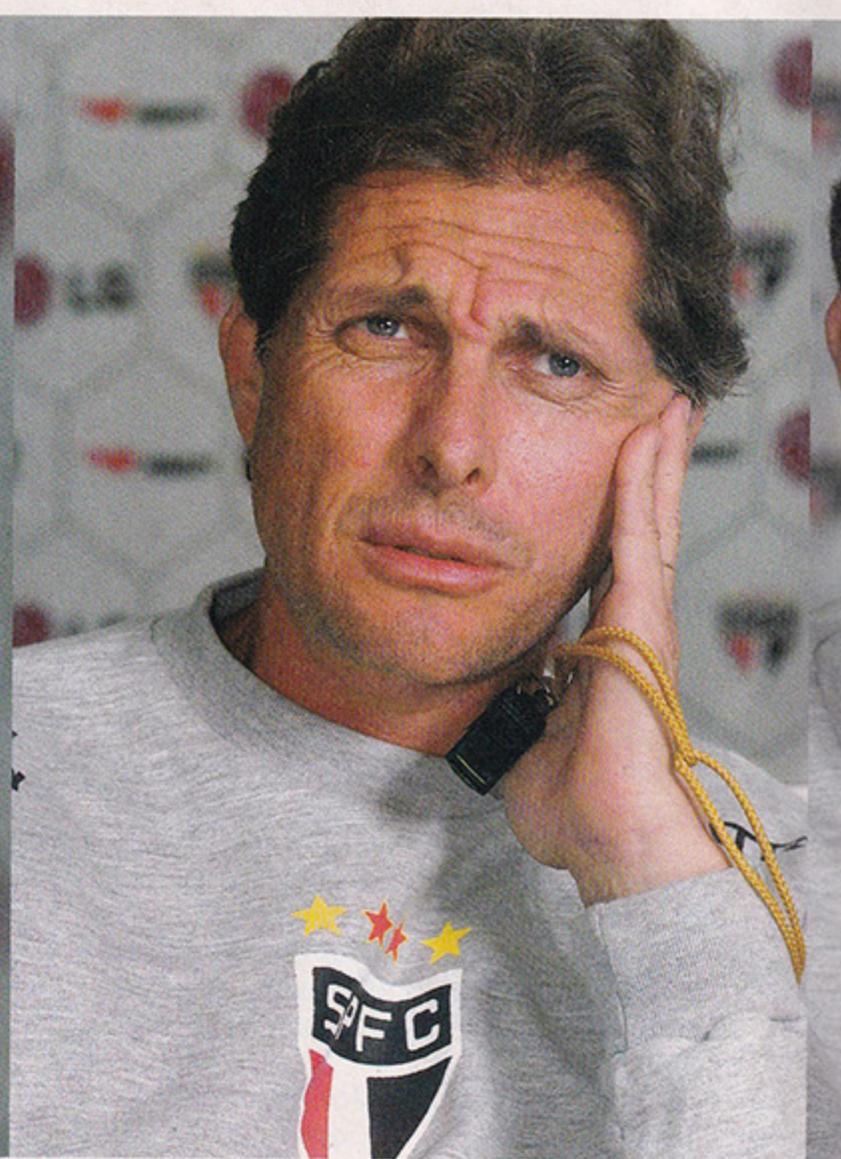
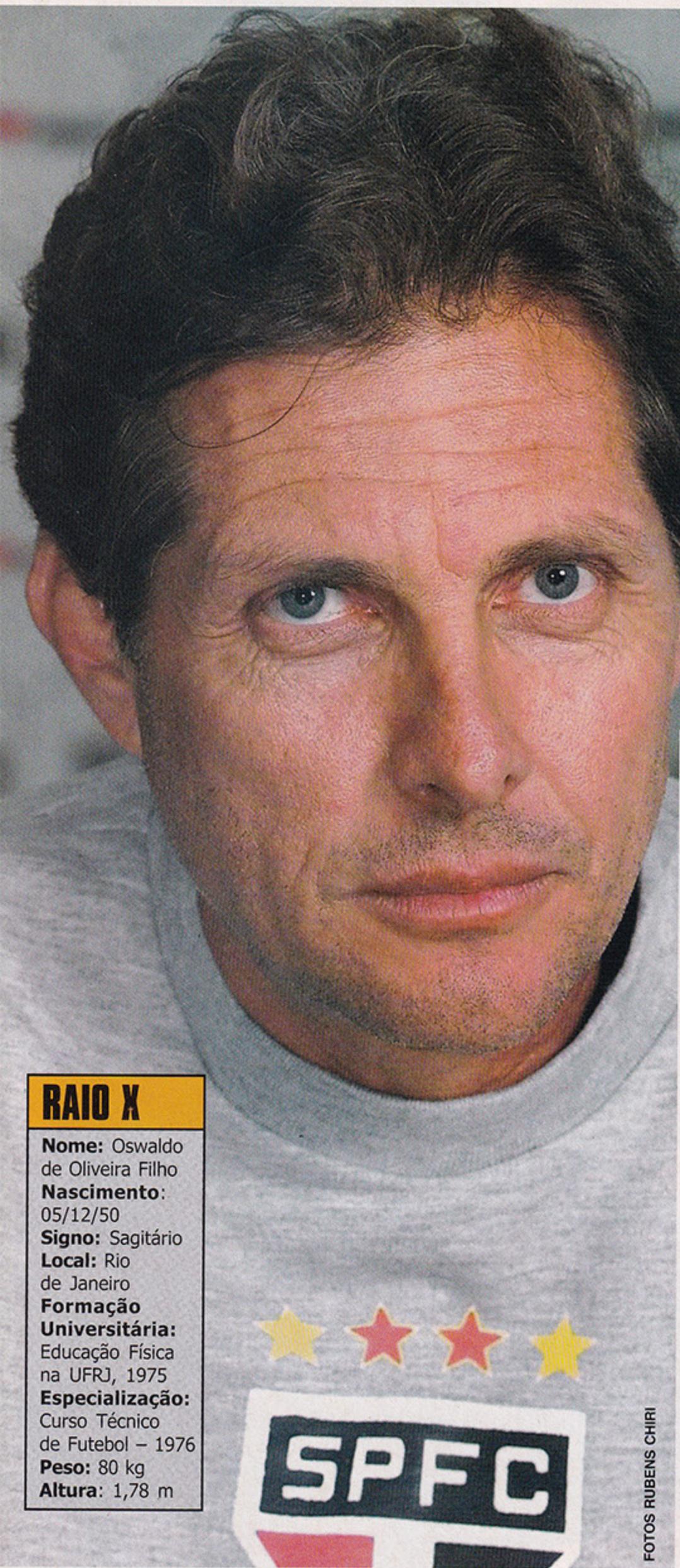
pelo SPFC: 128

Outros clubes em que atuou:

Botafogo (SP), Ponte Preta

e Paris Saint Germain





RAIO X

Nome: Oswaldo de Oliveira Filho
Nascimento: 05/12/50
Signo: Sagitário
Local: Rio de Janeiro
Formação Universitária: Educação Física na UFRJ, 1975
Especialização: Curso Técnico de Futebol – 1976
Peso: 80 kg
Altura: 1,78 m



FOTOS RUBENS CHIRI

Amor ao primeiro título



Oswaldo de Oliveira deixou o torcedor são-paulino rindo à toa. Em poucos jogos dirigindo o Tricolor, ele conduziu o time à conquista do Super-Paulistão 2002



Por Carlos Marcondes

Isso é o que se pode chamar de competência. Chegar a um time já carimbando mais um título em sua carreira, sem dúvida, não é uma conquista para um técnico comum. Considerado pela mídia e por quem entende de futebol como um dos melhores treinadores do cenário nacional, Oswaldo de Oliveira reafirma seu compromisso com o torcedor tricolor, mostrando que o título de campeão do Super-Paulistão deverá ser apenas o primeiro de uma série de gloriosas vitórias que devem ocorrer durante esse casamento. Em bate-papo descontraído com a **Revista do São Paulo**, o tranquilo e sereno Oswaldo de Oliveira conta um pouco sobre sua longa passagem pelo exterior, lembrando os títulos alcançados como técnico e sua visão otimista para este segundo semestre. Mesmo de forma tímida, ele também fala sobre a curta carreira de modelo e outras curiosidades que envolvem a vida do novo integrante da família tricolor.

Como foi chegar e conquistar um título tão rapidamente?

Foi realmente uma delícia. Chegar a um clube e ganhar um título, tendo na final um estádio lotado de torcedores são-paulinos e disputando com uma equipe muito bem

organizada, foi a melhor forma de escutar "seja bem-vindo".

Pode-se dizer que esse é o início de uma verdadeira história de amor?

Com certeza. Sempre quis atuar no São Paulo, principalmente por tudo o que ele representa em termos de seriedade, organização e de respeito ao profissional. Por parte do clube, essa reciprocidade também estava amadurecendo já algum tempo e hoje tenho total confiança e tranquilidade para fazer um bom trabalho.

Você já tem o time titular na cabeça para o segundo semestre?

Estamos montando o time de acordo com o andamento dos treinos. É claro que craques como o Reinaldo e o Rogério são quase unanimidade entre os 11. Agora jogadores como Gabriel, Maldonado, Simplício e Júlio Baptista são outros que vêm me agradando bastante. Vamos esperar as novas contratações e, aos poucos, o time será definido.

Quais as expectativas em relação às próximas competições que o time disputará?

Vamos chegar com tudo à Copa dos Campeões, já que vale uma vaga para a Libertadores do ano que vem. Trabalharemos para que o elenco esteja bem forte na disputa

do Brasileirão, que, na minha opinião, é o campeonato mais difícil do mundo.

A que fator você atribui esse peso?

Pela fórmula como ele é disputado. Você joga com todos, algumas vezes apenas na casa do adversário, enfrentando cerca de 12 ou 13 equipes favoritas ao título, como o Corinthians, Atlético-PR, Flamengo, Cruzeiro e Palmeiras, tudo de uma forma bem heterogênea, tornando a competição ainda mais estimulante.

Quais as principais conquistas de sua carreira?

Não há dúvidas de que os três títulos obtidos no Corinthians marcaram muito minha nova carreira como técnico. O Paulista de 99 foi especial por termos conseguido reverter a má condição em que estávamos na tabela. Já o Brasileiro do mesmo ano foi uma maratona

na que iniciamos vencendo os oito jogos iniciais e pegamos o forte time do Atlético-MG nas finais. E o Mundial que serviu como a consagração de todo um trabalho.

Você esteve 15 anos no exterior. Conte-nos um pouco sobre essa passagem.

Uma parte muito maior da minha carreira foi construída como preparador físico. Atuei em times do Qatar e dos Emirados Árabes. Depois fui auxiliar técnico na Jamaica. Essa experiência de trabalhar em países com culturas e hábitos completamente diferentes é uma excelente forma de educar, informar e de dar subsídios à sua vida. Nessa fase, tive contato com escolas asiáticas e africanas que me deram uma visão mais global do futebol.

De que forma essa experiência como preparador físico o auxilia na condição de

“SEMPRE QUIS ATUAR NO SÃO PAULO, principalmente por tudo o que ele representa em termos de SERIEDADE, ORGANIZAÇÃO E DE RESPEITO ao profissional”

treinador?

Minha formação como preparador permitiu que eu enxergasse melhor o lado dos atletas, criando melhor discernimento na hora das cobranças.

Com base nas seleções que atuaram na Copa deste ano, quais as mudanças e tendências que você observou no futebol mundial?

De modo geral, as equipes, principalmente da Europa e das Américas, sofreram com seus atletas que vieram de finais de temporadas estafantes. Mas uma tendência que pôde ser observada é a de

que as equipes estão marcando muito mais do que nos outros anos, querendo impedir, a todo custo, o adversário de jogar.

Quais as principais diferenças entre o futebol carioca e o paulista?

Atuei por dois anos no Rio, primeiramente no Vasco e depois no Fluminense. Fica fácil perceber que os times cariocas pararam de investir em logística e estrutura. Hoje, o Rio de Janeiro está, infelizmente, vivendo apenas de sua forte tradição. Muitas equipes do interior de São Paulo, por exemplo, possuem uma organização

CONSOLIDAÇÃO DE PROJETOS

Logo que ocorreu a saída de Nelsinho Batista, a diretoria tricolor esteve reunida para decidir qual seria o nome indicado para assumir o cargo. Nesse momento, houve a indicação de Oswaldo de Oliveira, levando em conta suas qualidades como profissional, ser humano e por sua passagem no Santos, em 1997, quando esteve trabalhando na comissão técnica ao lado de Wanderley Luxemburgo e de Marco Aurélio Cunha, hoje superintendente de futebol do São Paulo e que fazia parte da diretoria do Peixe. "O Santos, naquela época, só tinha feras tanto na comissão técnica quanto na direção. Lá, pude conhecer melhor Oswaldo e ter a certeza de que ele teria um futuro brilhante como treinador", afirma o superintendente.

Após 12 anos longe do São Paulo, o médico ortopedista Marco Aurélio Cunha está de volta ao time do Morumbi para dar um novo impulso à estrutura do clube. Sua primeira fase no Tricolor durou de 78 a 90. Ele foi o responsável pelo departamento médico dos amadores, dos profissionais e por modernizar a fisioterapia e a parte de fisiologia. Depois disso, passou por várias equipes do Brasil e do exterior, chegando a trabalhar na Jamaica e no Japão. "Trabalhei aqui durante 12 anos, fiquei fora pelo mesmo período e agora pretendo ficar pelo menos mais 12", diz.

Hoje, Marco Aurélio acredita que o caminho para fortalecer o time deve ser aplicado com um trabalho programado para, pelo menos, 10 anos. Ser pioneiro na parte de formação de atletas, colocando gente que entende, como Raí e Cilinho, investir no torcedor para não deixar o futebol dependente somente da televisão e aplicar recursos em patrimônios do clube são algumas das saídas propostas pelo dirigente. "Não basta apenas ganhar campeonatos, temos de vencer jogo a jogo e buscar a consolidação de nossos projetos", completa.



FOTO RUBENS CHIRI

Depois de ficar 12 anos afastado do Tricolor, o médico Marco Aurélio Cunha está de volta com novas idéias

CONQUISTAS COMO TÉCNICO

2002 – Supercampeonato Paulista – São Paulo

2001 – Prêmio Anual "Gesto Fair Play" (Panathlon Internacional)

2000 – Copa Mercosul - Vasco da Gama

2000 – Campeonato Mundial de Clubes FIFA – Corinthians

1999 – Campeonato Brasileiro – Corinthians (Prêmio Melhor Técnico)

1999 – Campeonato Paulista – Corinthians (Prêmio Melhor Técnico)

COMO AUXILIAR TÉCNICO

1998 – Campeonato Brasileiro e Vice-Paulista – Corinthians

1997 – Torneio Rio/São Paulo - Santos

1996 – 1º lugar nas eliminatórias para a Copa do Mundo/98 - Seleção da Jamaica

bem melhor do que clubes de ponta do Rio.

Como você analisa a atual safra de técnicos no Brasil?

O que está ocorrendo é uma renovação normal. De forma geral, os treinadores brasileiros evoluíram bastante. Cada vez mais, os profissionais estão buscando informações sobre os outros times e também vêm correndo atrás dos recursos oferecidos com o advento da informática.

Existe um estilo Oswaldo de Oliveira?

Não. Procuo fazer meu trabalho utilizando os recursos que adquiri durante minha carreira e abrindo a cabeça para novas idéias. Um bom treinador deve buscar aprimorar as condições do ambiente em que atua de forma conjunta, sabendo escolher bem os jogadores, usando de psicologia, estratégia e obedecendo a uma série de deveres que fazem parte de sua responsabilidade profissional.

Sua calma e sua tranquilidade influenciam os jogadores?

Fizeram essa pergunta há três anos, quando estava iniciando como técnico, e confesso que fiquei, durante um bom tempo, sem saber responder a ela. Hoje, já posso dizer, com certeza, que sim. Transmitir calma e tranquilidade ao atleta o faz entrar de cabeça no trabalho e passar a acreditar naquilo que você está explicando e também gera uma confiança de que aquilo irá trazer ótimos resultados ao grupo.

Como é o ser humano Oswaldo de Oliveira?

Sou um pouco tímido quando tenho de falar sobre mim. Mas sou uma pessoa normal. Tenho minhas preferências e meus defeitos como qualquer outro. Gosto de praticar esportes como nadar, jogar squash e bater uma pelada, além de correr na praia. Também escuto muita música, leio e

gosto de ir ao cinema.

Você tem alguma mania ou superstição?

Poderia citar como mania o gosto de ver as coisas bem-arrumadas e limpas. Quando vejo bagunça, fico com o astral baixo. Já em relação às superstições, falar que não tem um pouco disso em um país místico como o Brasil é complicado. Mas não tenho problemas em passar debaixo de escadas ou escolher uma determinada cueca. Em jogos, acredito que aconteçam coincidências, nada mais.

Estamos em um ano repleto de eleições. Este quadro pode ter algum tipo de influência no futebol?

Talvez indiretamente. Pois algumas importantes decisões sobre regras e mudanças na política do futebol surgem de aprovações no congresso nacional.

Na época em que cursava educação física, ocorreu uma passagem curiosa na sua vida: você trabalhou como modelo. Vem dessa fase a fama de conquistador?

(risos) Não é bem assim. Quando estava na Universidade, apareceu uma proposta para fazer uma campanha sobre o dia de Ação de Graças, que foi veiculada na TV durante seis anos. Foi uma experiência legal que serviu para ganhar um dinheiro. Isso terminou ajudando nos meus estudos. Já a curtíssima fama não alterou em nada meu relacionamento com as mulheres. Eu era um jovem como outro qualquer.

Qual é o recado que você deixa à nação tricolor?

Gostaria de transmitir nosso otimismo para que o torcedor tenha a certeza de que estamos empregando todos os meios possíveis na busca de tornar o São Paulo um time vencedor e repleto de glórias. Acreditem e nos dêem forças. Pois estamos no caminho certo.

Kaká, Rogério



e Belletti



PER CAMPIONE

Supercampeão



RUBENS CHIRI

Em pé (E/D) - **Jean** • Roger • **Gabriel** • Daniel • **Emerson** • Maldonado
Oliveira • Reinaldo • **Sandro Hiroshi** • Lúcio Flávio • **Adriano** •

Paulista 2002



ado • **Lino** • Reginaldo • **Márcio** - Agachados (E/D)
• Fábio Simplício • **Douglas** • Rafael • **Souza**

revista oficial do
são paulo

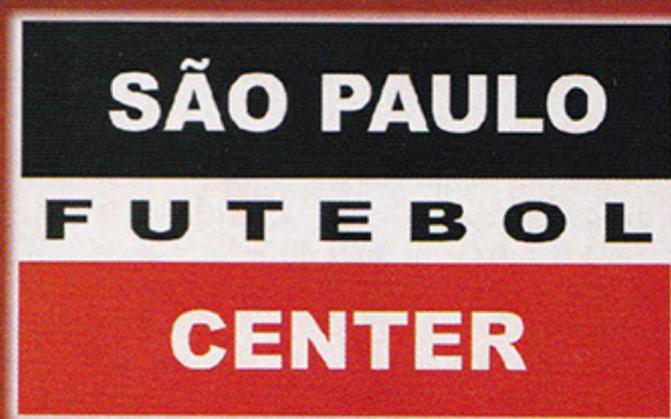
Bola Dividida no São Paulo Futebol Center.



São Paulo Futebol Center. Descobrimos craques, formando cidadãos.

Com estrutura e profissionais de alto nível, as escolas de futebol oficiais do São Paulo cuidam de seus alunos com o conceito de qualidade que transformou o São Paulo Futebol Clube em um modelo no futebol brasileiro.

Por isso, se seu filho tem mais de 5 anos, matricule-o em uma das unidades do São Paulo Futebol Center. Ensinar futebol e formar cidadãos é este o nosso grande objetivo.



A ESCOLA OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

PILOTO - TEL/FAX (0XX11) 5073-3343, **FREGUESIA DO Ó** - TEL/FAX (0XX11) 3931-1522, **TATUAPÉ** - TEL/FAX (0XX11) 296-6546, **TAUBATÉ** - TEL/FAX (0XX12) 218-2188, **CURITIBA** - TEL/FAX (0XX41) 288-1300, **OSASCO** - TEL/FAX (0XX11) 3683-0600, **SANTO AMARO** - TEL/FAX (0XX11) 5687-6480, **TATUI** - TEL/FAX (0XX15) 251-1280, **BUTANTÃ** - TEL/FAX (0XX11) 3731-8262, **CIDADE JARDIM** - TEL/FAX (0XX11) 3071-1175, **PRESIDENTE PRUDENTE** - TEL/FAX (0XX18) 231-3805, **ITU** - TEL/FAX (0XX11) 4022-0408, **RIBEIRÃO PRETO** - TEL/FAX (0XX16) 623-1715, **MARÍLIA** - TEL/FAX (0XX14) 433-4301, **BRAGANÇA PAULISTA** - TEL/FAX (0XX11) 4032-7533, **GUARULHOS** - TEL/FAX (0XX11) 6442-7354, **MOGI DAS CRUZES** - TEL/FAX 4738-2459, **JUNDIAI** - TEL/FAX 4526-2090, **CAMPINAS** - TEL/FAX (0XX19) 3237-4777, **SOROCABA** - TEL/FAX (0XX15) 220-4572, **INDAIATUBA** - TEL (0XX19) 3834-1530, **SÃO BERNARDO DO CAMPO**: TEL/FAX (0XX11) 4398-7222 **SANTANA**: TEL/FAX (0XX11) 6971-1333, **ITAPETINGA** - TEL/FAX (0XX15) 271-0241



Maldonado

Um chileno são-paulino de muita raça

Simples e simpático, o meio-campista Maldonado mostra grande identificação com o clube do Morumbi e a cultura brasileira

Por Ana Carolina Coutinho

Há mais de uma década, em Curicó, interior do Chile, o ex-técnico da seleção argentina José Peckerman descobriu um talento. Ele estava assistindo a um jogo de futebol quando observou num menino de apenas onze anos "aquela luz" que indica um futuro promissor no mundo da bola. Então Peckerman pegou o garoto e foi falar com a família do rapazinho. Os parentes de Cláudio Andres M. Rivera, porém, não viram com bons olhos o pedido. Mesmo assim, acabaram aceitando a ida do jovem atleta para a capital, Santiago. Lá, ele iniciaria a carreira num conceituado clube. O personagem dessa história é Maldonado e sua escola foi o Colo Colo. Não pensem, entretanto, que era festa. Além da ausência dos familiares, o craque estudava e só podia treinar nos finais de semana.

Nessa época, para a felicidade da grande nação tricolor, já não pensava no estudo e, sim, na bola, mesmo tendo iniciado um curso superior.

SÃO PAULO/BRASIL

Desde os 15 anos, o jogador viaja pelo mundo. Diversos lugares o impressionaram, como o Coliseu de Roma, na Itália, a Irlanda e Austrália. De acordo com suas próprias palavras, "são como um outro mundo".

Por conhecer tantos países, Maldonado nunca imaginou vir para um clube brasileiro. "Não esperava jogar aqui, mesmo sabendo que era o melhor futebol que existia. Achava que ia para Europa. No fim, foi muito melhor vir para cá. Me sinto feliz e à vontade no Brasil. Às vezes, temos de passar pelas coisas para darmos valor", explica.

Maldonado define os brasileiros como um povo feliz, alegre e de fácil convivência. Questionado sobre dificuldades de adaptação, o meio-campista surpreende dizendo que não teve problemas. Ao mudar-se para São Paulo, foi morar com uma família de origem chilena que o ajudou a enfrentar as diferenças culturais. "Se um dia for embora, será muito difícil deixar os amigos e as pessoas que gostam de mim", conta.

SORTE TRICOLOR

A vinda de Maldonado para o São Paulo foi conturbada. Em março de 2000, o clube estava tentando acertar o elenco para o torneio Rio-São Paulo. Em virtude de uma dívida que o Colo Colo tinha com o Tricolor, cerca de US\$ 1,5 milhão, o passe do atleta acabou servindo como pagamento. A princípio, ele não pôde mostrar

COINCIDÊNCIAS DA VIDA

A primeira lembrança que Maldonado tem de um jogo é de quando tinha 10 anos e o Colo Colo ganhou a Copa Libertadores da América. "Todos os alunos do colégio estavam vendo o jogo e esperando a vitória. Me arrepio só de lembrar. A minha cabeça começou a sonhar e eu me imaginava naquele time".

Esoterismo à parte, o destino quis assim. Depois de um ano realizou seu sonho. O atleta, porém, só descobriu que seu futuro seria nos campos quando foi chamado para atuar no time sub-17 da seleção chilena. Segundo ele, seus objetivos, quando tinha 14 anos de idade, resumiam-se a estudar e fazer faculdade. Mas sua escalada no futebol foi natural e rápida. Da equipe sub-17 passou à sub-20 e depois à sub-23, momento em que chegou à final das Olimpíadas.

BATE-BOLA

Como você avalia o novo técnico?

Estou conhecendo o Oswaldo só agora. Mas, pela confiança que ele nos passou, por tudo o que ele passa para nós, se mostra uma pessoa muito boa. Ele quer ganhar junto com a gente. Isso facilita para os dois lados. Ele é um homem que luta pelo que quer e, por isso, estamos nos preparando para o que ele deseja.

O que espera para o 2º semestre?

Agora temos de começar tudo de novo. A Copa dos Campeões é o caminho mais curto para chegar à Libertadores. E esse é o nosso foco. Todo mundo quer isso e está consciente.

Se o Tricolor jogar com o Colo Colo, aperta?

Não. Tenho amigos lá e sempre me lembro das pessoas. Mas o São Paulo é meu time e vou ganhar com minha equipe independente de ser amigo de alguém. Tenho de dar o melhor de mim para levar o Tricolor à vitória.



FOTO RUBENS CHIRI



Maldonado

FOTO TÁTYANA ALVES

Maldonado foi descoberto aos 11 anos de idade pelo ex-técnico da seleção argentina José Peckerman



FOTO RUBENS CHIRI

PARTICIPAÇÕES DO MALDONADO EM CAMPEONATOS

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

2002 - 28 jogos

Nacionais: Rio-São Paulo e Supercampeonato Paulista

2001 - 20 jogos

Nacionais: Brasileirão, Rio São Paulo, Campeonato Paulista e Copa dos Campeões

Internacionais: Copa Mercosul

2000 - 23 jogos

Nacionais: Copa do Brasil, Brasileirão e Campeonato Paulista

Internacionais: Copa Mercosul

SELEÇÃO CHILENA

2002/2000 - Eliminatórias da Copa do Mundo

2001 - Copa América e amistosos

2000 - Jogos Olímpicos

Títulos

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

2002 - Campeão do Super-Paulistão e Vice-campeão do Torneio Rio-São Paulo

2001 - Campeão do Torneio Rio-São Paulo e Vice-campeão da Copa dos Campeões

2000 - Campeão Paulista e Vice-campeão da Copa do Brasil

SELEÇÃO CHILENA

2001 - Campeão Copa América

2000 - 3º Lugar nas Olimpíadas de Sydney (Austrália) e 3º Lugar no Pré-Olímpico

COLO COLO

1998 - Campeão Nacional

a que veio. Porque havia sido convocado pela seleção do Chile e, logo depois, teve uma contusão que o deixou fora da maioria das partidas de 2000. Esses contratempos o fizeram jogar ainda mais. Afinal, precisava conquistar a credibilidade da nação tricolor. "A primeira partida da final do Rio-São Paulo 2001, em pleno Maracanã contra o Botafogo, foi um jogo bastante especial para mim. Sentia fortes dores e não podia jogar. Mas precisava mostrar meu futebol. Entrei, joguei bem e ganhamos por 4 x 1. Foi uma vitória pessoal. Adquiri mais confiança e tranquilidade. Vi que estava preparado

para várias coisas."

Em 2000, já era previsto o sucesso do atleta. Ele ajudou na conquista do campeonato Paulista e no vice-campeonato da Copa do Brasil. E mais. Naquele ano, Maldonado presenteou a torcida com um belo gol de fora da área. Foi contra o Sinop pela Copa do Brasil. O Tricolor venceu a partida por 2 x 0. O atleta ainda conquistou a medalha de bronze com o Chile nas Olimpíadas de Sydney, Austrália.

Maldonado afirma que as diferenças entre o futebol chileno e o brasileiro ficam no talento dos jogadores. "Aqui, os atletas são muito melhores e, por essa qualidade, podem ousar mais. Lá, é mais coletivo para ser mais eficiente. No Chile, é muito difícil encontrar jogadores que se destaquem. Já aqui..."

Este ano, o meio-campista foi considerado pela rádio Transamérica o melhor jogador do Super-Paulistão. Por conta disso, ganhou um karaokê de presente. "Vou cantar muito em casa", brinca.

FOTO TATYANA ALVES



CURIOSIDADE
A cidade de CURICÓ localiza-se no interior do CHILE, a 192 Km da capital, Santiago. Ela é conhecida mundialmente pela qualidade dos vinhos que produz

Cláudio Andres MALDONADO Rivera

Nascimento:

03/01/80

Local: Curicó/Chile

Signo: Capricórnio

Altura: 1,74 m

Peso: 69 quilos

CHUTEIRA: 39

Posição: Meio-de-campo

Família: É a coisa mais importante que você tem

Estilo: Simples

Lugar: Sydney

SONHO: JOGAR UMA COPA DO MUNDO

Realização: Ser feliz e viver tranquilo

Saudade: Meus amigos e minhas coisas que estão no Chile

O futebol é: O maior movimento do mundo.

É fundamental para nós vivermos

O QUE FALTA NO FUTEBOL: JUSTIÇA

Chile: Minha casa. "Quando estou em férias, vou para lá. É o que mais gosto de fazer"

BRASIL: MELHOR PAÍS PARA MORAR, VIVER. SE SAIR DAQUI, VOU SENTIR MUITA SAUDADE. SERÁ DIFÍCIL DEIXAR

Hobby: Assistir a filmes e ir ao shopping

Intimidade

Carro: Audi A3

Música preferida:

My All – Mariah Carey

Filme: Furacão, sobre um boxeador

Prato preferido: Fetuccini com frango à milanesa

Comida brasileira

que o impressionou:

Arroz com feijão.

"No Chile, esse prato é preparado de forma diferente"

O CÔMODO MAIS GOSTOSO DA CASA É: MINHA SALA DE TELEVISÃO

Balada: Não saio à noite

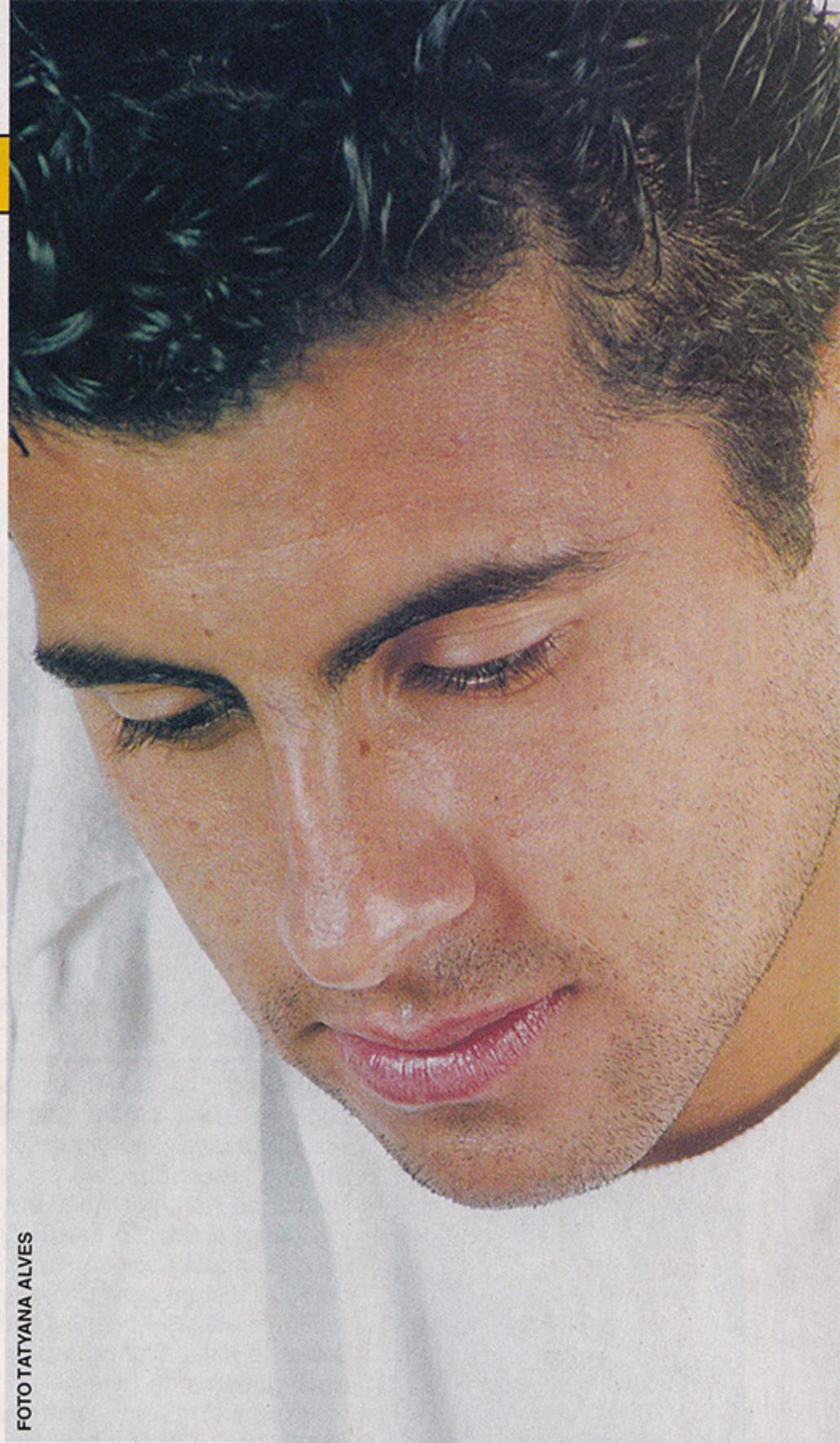


FOTO TATYANA ALVES

PATRÍCIOS BRASILEIROS

Raul Salinas Casanova é pai de três jovens: Fabíola, 22, Alex, 24, e Carol, 28. Natural de Santiago, capital do Chile, saiu de seu país em plena ditadura de Augusto Pinochet. Com sua esposa, instalou-se em São Paulo há mais de 25 anos. "Quando vou para o Chile, me sinto um estrangeiro. Melhor ser brasileiro no Brasil".

Em 1999, soube que um rapaz, amigo de seus filhos, viria do Chile para passar o Natal com sua família e conhecer o Brasil. Então seu Raul descobriu que Cláudio Andres "Maldonado" Rivera jogava futebol no Colo Colo.

Maldonado partiu, mas deixou como admiradores cinco pessoas de uma família. "Naquela época, ninguém imaginava que o Cláudio iria jogar aqui. Até brincávamos com isso", explica Alex.

Depois de três meses, a surpresa. Maldonado estava vindo para o Brasil contratado pelo São Paulo. Seu Raul e sua esposa o convidaram para morar com eles. "Tínhamos os quartos das meninas e o dos meninos", conta. Foi nesse período, de quase um ano de convivência, que a admiração da família Salinas virou confiança. "Pela idade que tem, o Cláudio é um menino exemplar. Nunca me deu trabalho. Sempre teve um bom comportamento, é caseiro, é correto. É um ser humano de grande valor", derrete-se seu Raul. Como se não bastassem os elogios do pai, Alex, filho do meio do patriarca e grande companheiro de Maldonado, também não economiza ao descrever as qualidades do

jogador tricolor. "Pode ser incomum, mas só existem coisas boas para falar do Maldonado. Sempre foi muito tranquilo", garante.

Para Alex, um momento marcante da carreira de Maldonado no São Paulo foi o gol do jogador contra o Sinop pela Copa do Brasil em 2000, partida em que o Tricolor venceu por 2 x 0. Seu Raul evita assistir aos jogos, pois fica nervoso e tem problema de coração. Só vê depois, quando já sabe o resultado. Aliás, seu Raul começou a admirar o Tricolor quando constatou a maneira como o time tratava seus jogadores. "É um prazer ver o que o clube faz por um grande patricio". Seu Raul ainda comenta sobre a fábrica tricolor de formar grandes goleiros. Mas gosta mesmo é da excelente organização são-paulina.

Durante o período em que moraram juntos, Alex pôde conferir algumas características do jogador. "Hoje, ele já está mais desinibido. Entretanto, já foi muito tímido. Tinha vergonha de ir comigo à faculdade. Mas não confundam. Seu 'ar' reservado é só 'ar' mesmo. O Cláudio é muito alegre e simpático".

Segundo Alex, a principal qualidade de Maldonado é a humildade e os grandes privilégios alcançados por conta do futebol não subiram à cabeça do atleta. "Ele pode ir jogar em qualquer lugar do mundo que nós o estaremos sempre amando. Ele pode contar conosco quando quiser. É o irmão que nunca tive". Seu Raul confirma. "O Cláudio é como um filho para mim. Tenho muito orgulho dele".

→ O SÃO PAULO cedeu Rogério Ceni, Kaká e Belletti à seleção e ficou sem França, contundido. Mas nada disso impediu a vitória sobre o Palmeiras

semifinais

Por Carlos Mesquita

1º JOGO DA SEMIFINAL

São Paulo 2
Palmeiras 0

SÃO PAULO

Roger, Rafael, Jean, Reginaldo (Emerson) e Gustavo Nery; Maldonado, Fábio Simplício, Adriano e Lúcio Flávio (Júlio Baptista); Dill (Sandro Hiroshi) e Reinaldo

Técnico: Oswaldo de Oliveira

PALMEIRAS

Sérgio, Taddei, Alexandre, César e Misso; Paulo Assunção, Célio, Magrão (Juninho) e Lopes (Pedro); Muñoz e Christian (Itamar)

Técnico: Wanderley Luxemburgo

Gols: Reinaldo, aos 40min, e Fábio Simplício, aos 48min, do segundo tempo

Juiz: Romildo Corrêa (SP)

Data: 19/05

Local: Anacleto Campanela (São Caetano)



FOTOS RUBENS CHIRI

SEMIFINAIS

Após chegar às semifinais da Copa do Brasil e ficar com o vice-campeonato no disputado torneio Rio-São Paulo, o Tricolor do Morumbi cedeu três jogadores à seleção brasileira que disputou a Copa do Mundo de 2002. Foram para Coréia e Japão os atletas Rogério Ceni, Belletti e Kaká. França, o principal goleador do time no primeiro semestre, assim como nos últimos anos, ficou fora do cam-

peonato por causa de uma contusão. Mesmo assim, o São Paulo superou esses contratempos e derrotou um de seus maiores rivais paulistas: o Palmeiras. Vencendo a primeira partida pelo placar de 2 a 0, foi para a segunda levando a vantagem. O time poderia perder até por um gol de diferença. Mas um empate por 2 a 2 mais do que garantiu o São Paulo na grande final.

OS OUTROS JOGOS DAS SEMIFINAIS

19.05 - sábado

16h Ituano 2 x 0 Corinthians Dr. Novelli Jr.

22.05 - quarta-feira

21h Corinthians 3 x 2 Ituano São José dos Campos

2º JOGO DA SEMIFINAL

São Paulo 2
Palmeiras 2

SÃO PAULO

Roger, Rafael, Emerson, Jean e Gustavo Nery; Maldonado, Fábio Simplício (Reginaldo), Adriano (Souza) e Júlio Baptista; Reinaldo e Dill (Sandro Hiroshi).

Técnico: Oswaldo de Oliveira

PALMEIRAS

Sérgio, Pedro, Alexandre, César e Taddei(Nenê); Paulo Assunção, Magrão, Célio (Fabiano Eller) e Lopes (Muñoz); Itamar e Christian.

Técnico: Wanderley Luxemburgo

Gols: Fábio Simplício, a 1min; Itamar, aos 18min; Sandro Hiroshi, aos 32min; e Nenê, aos 40min do segundo tempo.

Cartões amarelos: Gustavo Nery, Adriano, Júlio Baptista, César e Célio.

Data: 22/05

Juiz: Sálvio Espínola Fagundes Filho

Local: Canindé



APOIO DA TORCIDA

Confiante, a torcida tricolor apoiou o time nas finais do campeonato e não se decepcionou. Ela lotou a arquibancada do Novelli Júnior, em Itu, para acompanhar a primeira partida da decisão do Super-Paulistão entre Ituano e São Paulo. A galera são-paulina levou suas cores ao estádio, promovendo uma linda festa com fogos, faixas e bandeiras. O time foi incentivado até o último minuto, quando Júlio Baptista fez o gol de empate, garantindo a tranquilidade a todo elenco. Todos os 20 mil ingressos destinados à partida foram vendidos.

→ No primeiro jogo decisivo, o São Paulo empatou com o Ituano fora de casa, levando a disputa para o Morumbi em **CONDIÇÕES CONFORTÁVEIS**

finais



Lindo lance de Fábio Simplício diante de seu marcador

FASE FINAL

Como era esperado, o Tricolor tomou a iniciativa do jogo. Logo no primeiro confronto, seus volantes procuraram manter o controle sobre o meio-de-campo adversário. Abusando da velocidade, Sandro Hiroshi só era parado por seus marcadores com faltas violentas. Já pelo setor esquerdo, Maldonado desarmou inúmeras jogadas. Apesar de o primeiro tempo dar a impressão de que iria terminar em-

patado, o Ituano marcou aos 39 minutos num lance em que Fernando Gaúcho parecia estar impedido.

Com as equipes sem alterações, o São Paulo foi para o ataque no segundo tempo. Numa cobrança de escanteio aos 22 minutos, a bola atravessou a área e Reinaldo empatou. Mas era o Ituano que precisava lutar por um resultado positivo para jogar com mais tranquilidade na partida da vol-

ta. Então o time do interior se aplicou e desempatou numa cobrança de falta por intermédio de Basílio. O Tricolor, porém, não desistiu. A torcida do Ituano já comemorava e os jogadores do banco pediam o fim do jogo. Entretanto, numa jogada individual, Júlio Baptista chutou forte e cruzado no canto direito, calando parte do estádio. A decisão foi levada para o Morumbi em condições mais confortáveis ao São Paulo.

2º JOGO DA FINAL

São Paulo 2
Ituano 2

SÃO PAULO

Roger, Rafael (Gabriel), Emerson, Jean e Gustavo Nery; Maldonado, Fábio Simplício, Adriano (Souza) e Júlio Baptista; Reinaldo e Sandro Hiroshi (Oliveira)

Técnico: Oswaldo de Oliveira

ITUANO

André Luís, Giuliano, Erivelton, Vinícius e Lúcio; Pierre, Tita, Élson (Lima) e Juliano (Richarlyson); Basílio e Fernando Gaúcho (Silvinho)

Técnico: Ademir Fonseca

Gols: Fernando Gaúcho, aos 39min do primeiro tempo; Reinaldo, aos 22min; Basílio, aos 32min; e Júlio Baptista, aos 44min do segundo tempo.

Cartões amarelos: Tita (I), Júlio Baptista, Gustavo Nery e Roger

Juiz: Edílson P. de Carvalho (SP)

Data: 26/05/2002

Local: Estádio Novelli Júnior, Itu



Garra e comemoração: elementos que não faltaram no duelo com o Ituano



➔ **ADRIANO** fez dois gols ainda no primeiro tempo da partida. Depois do intervalo, **REINALDO** e **SANDRO HIROSHI** também balançaram as redes

é campeão!



FOTOS RUBENS CHIRI

GRANDE FINAL

Nos primeiros instantes da grande final, o Ituano mostrou que iria dar trabalho ao Tricolor. Tocando bem e indo para cima sem se intimidar, o time do interior teve uma oportunidade antes dos dois minutos, numa falta perigosa. Mas não demoraria para o São Paulo se estabilizar em campo. Na frente, Gabriel, Lúcio Flávio, Reinaldo, Sandro Hiroshi e Adriano passaram a se movimentar bem. Dessa forma, dificultaram a ação de seus marcadores. Aos 8 min, entretanto, o atacante Basílio deu um susto na torcida são-paulina na primeira chance clara de gol do Ituano.

Dez minutos depois, numa cobrança de falta perfeita no canto direito, sem a menor chance de defesa para o goleiro do Ituano, André Luís, Adriano abriu o placar. O São Paulo passou a dominar a partida. Mas permitiu duas jogadas perigosas do adversário. Aos 22 min, Lúcio Flávio bateu uma falta cheia de veneno contra André Luís. Mas a bola pegou na rede pelo lado de fora.

O segundo gol sairia, mais uma vez, dos pés de Adriano e de novo de falta. Dessa vez, a bola seria desviada por Pierre, deixando André Luís completamente vendido no lance. Aos 45, Basílio tentou, só que a jogada parou nos pés de Fábio Simplício. O São Paulo desceu aos vestiários com status de campeão. Mas ainda era cedo para comemorar. Havia 45 minutos que poderiam mudar a história do jogo.

O Ituano veio modificado. O técnico arriscou todas as suas fichas, pondo em campo os atacantes Tita e Silvinho no lugar de

Giuliano e Juliano. O time tentou sufocar o Tricolor no princípio, porém, sem êxito. Visivelmente nervoso, Basílio teve um breve desentendimento com Fábio Simplício numa disputa mais dura. Rapidamente, o São Paulo voltaria a impor sua superioridade técnica. Habitado a marcar em decisões, Reinaldo ainda estava devendo. Contudo, aos 22 minutos, após uma bola dividida entre Simplício e o zagueiro do Ituano, ele pegou o rebote de primeira. Um golaço. André Luís bem que tentou, mas a bola saiu repleta de efeito, indefensável.

Gabriel continuou fazendo tudo o que queria do lado direito. Defendia e cruzava com a mesma eficiência. O Ituano, abatido, passou a exagerar nas faltas, principalmente Vinícius e Everaldo. Aos 28 min, Reinaldo, num contra-ataque fulminante, fez bela jogada, driblou seu marcador e deu um passe açucarado para Sandro Hiroshi balançar as redes de André Luís. Na sequência, o time de Itu acertou uma bola na trave de Roger e, aos 31 min, Basílio aproveitou o escanteio e fez o gol de honra do Ituano. Apesar de estar praticamente garantido, o São Paulo manteve o bom ritmo de produção. O Tricolor valorizou a posse de bola no campo de defesa do adversário e ficou esperando o juiz apitar a fim de correr para o abraço. A torcida, àquela altura, já comemorava o título. A cada toque são-paulino, um grito de olé e a certeza de que o técnico Oswaldo de Oliveira havia estreado muito bem.



1º TEMPO	1X0 18' Adriano, de falta, faz o primeiro do Tricolor	25' Ituano no ataque: Roger defende o chute de fora da área de Juliano	34' São Paulo Reinaldo marca o dele, mas o juiz anula	37' Ituano De dentro da área, Basílio chuta sobre o gol	2º TEMPO	2X0 43' São Paulo Novamente de falta, Adriano amplia o placar	15' São Paulo Chute de Lúcio Flávio vai para fora	3X0 21' São Paulo Golaço de Reinaldo	4X0 24' São Paulo Sandro Hiroshi fecha a goleada tricolor
----------	--	--	---	---	----------	--	---	---	--

▶ SUBSTITUIÇÕES 2º tempo **ITUANO** 0' Giuliano (Silvinho) 0' Juliano (Tita) 22' F. Gaúcho (Lelo) **SÃO PAULO** 37' L. Flavio (Souza) 39' S. Hiroshi (Oliveira) 42' Reinaldo

→ O TRICOLOR jogou bem, não dando oportunidades ao adversário. Mesmo assim, Basílio, aos 31 do segundo tempo, fez o único gol do Ituano



Sandro Hiroshi dificultou a marcação: o jogador só era parado com faltas



Ninguém ficou fora da festa

DESTAQUES DA DECISÃO

Quem não viu o jogo pode pensar que foi uma partida fácil para o São Paulo. Mas o Ituano não facilitou em nenhum momento. Pelo contrário, valorizou ainda mais a conquista são-paulina.

Em rápidos contra-ataques e jogadas bem articuladas, o Tricolor foi aos poucos se impondo. Vários jogadores se destacaram, como Reinaldo, que fez um gol inesquecível e, depois de um lance pela esquerda, rolou a bola para Sandro Hiroshi acertar um forte chute cruzado no canto direito de André Luís. Entretanto, o destaque dessa final foi Adriano, que estava num dia inspirado.

Por duas vezes, o meia levantou a torcida com cobranças perfeitas de falta. No primeiro gol, a bola descreveu uma curva impressionante e, por mais que tenha se esforçado, o goleiro não pôde fazer nada. Ela entrou no ângulo direito. Ali começava a se formar a goleada do Tricolor.

A situação repetiu-se aos 43 minutos do primeiro tempo. Depois de bater a falta, a bola foi desviada por Pierre, indo para o fundo da rede. Novamente, André Luís ficou vendido. Os torcedores deliravam enquanto os reservas invadiam o campo para comemorar com o jogador.

Exímio cobrador, foi a primeira vez em que ele fez dois gols de falta numa partida decisiva. Adriano Gerlin da Silva, paulista da cidade de Dracena, nasceu em 20/09/1974. Ele começou em 1991, no Guarani, com bastante sucesso. No ano seguinte, foi para o exterior a fim de jogar no Neuchâtel Xamax, da Suíça, onde permaneceu até 1994. Quando voltou ao Brasil, esteve em algumas equipes até chegar ao Tricolor no ano de 1996. Adriano teve várias passagens pela Seleção Brasileira nas categorias inferiores. Com grande visão de jogo, o atleta se destaca nos lançamentos e nas bolas paradas.



Adriano estava num dia inspirado: fez dois golaços de falta

2º JOGO DA FINAL

São Paulo 4 Ituano 1

SÃO PAULO

Roger, Gabriel, Emerson, Jean e Lino; Maldonado, Fábio Simplício, Adriano e Lúcio Flávio (Souza); Sandro Hiroshi (Oliveira) e Reinaldo (Rafael)

Técnico: Oswaldo de Oliveira

ITUANO

André Luís, Giuliano, Erivelton, Vinícius e Lúcio; Pierre, Tita, Elson (Lima) e Juliano (Richarlyson); Basílio e Fernando Gaúcho (Silvinho)

Técnico: Ademir Fonseca

Gols: Adriano, aos 18 min e aos 43 min do primeiro tempo; Reinaldo, aos 24 min do segundo tempo; e Sandro Hiroshi, aos 24 min do segundo tempo, para o São Paulo. Basílio, aos 31 min do segundo tempo, para o Ituano.

Cartões amarelos: Emerson e Jean para o São Paulo; e Erivelton e Elson para o Ituano.

Juiz: Paulo César de Oliveira (SP)

Data: 30/05/2002

Local: Cícero Pompeu de Toledo



MORUMBI LOTADO

Há muito tempo não se via um espetáculo como a final do Super-Paulistão. A torcida do Tricolor, a terceira maior do País e a que mais cresce atualmente, lotou o Morumbi e promoveu uma imensa festa que empolgou jogadores e profissionais da imprensa. Além dos habituais torcedores, as arquibancadas foram tomadas por crianças e mulheres, dando um sabor especial à decisão. Todos os ingredientes de uma final grandiosa estiveram presentes. Gritos de olé, bandeiras gigantes, holas e fogos de artifício coloriram a tarde do dia 30 de maio. No total, mais de sessenta mil pessoas prestigiaram o espetáculo.



Oswaldo de Oliveira dedicou a vitória ao técnico Nelsinho Batista

GOOOO!
4X1

31' Ituano
De joelho,
Basílio faz o
gol de honra

[Rafael]

SÃO PAULO
Cartão amarelo
Emerson e Jean

ITUANO
Cartão amarelo
Erivelton e Elson

➔ A COPA DOS CAMPEÕES é considerada o caminho mais curto para chegar à disputa da Libertadores da América do ano que vem

disputa acirrada

Por José Henrique

O Tricolor caiu em um dos grupos mais fortes da Copa dos Campeões. Mas nem isso é capaz de diminuir o ânimo e a confiança do elenco na conquista do título

Após um primeiro semestre em que o São Paulo chegou às finais de três competições – venceu o Supercampeonato Paulista, foi vice-campeão do Torneio Rio-São Paulo e ficou entre os quatro melhores na Copa do Brasil –, o clube se prepara para a Copa dos Campeões, que ocorrerá nas capitais Natal (RN), Belém (PA), Fortaleza (CE) e Piauí (TE). O torneio é considerado o caminho mais curto para a Libertadores da América. A estréia do Tricolor será contra o Vitória (BA) no dia 03 de julho, às 19h 15, no Estádio Machadão, em Natal.

Dez anos depois de ter se consagrado campeão sul-americano e do mundial interclubes pela primeira vez, o São Paulo prepara-se para repetir os feitos mais importantes de sua história.

Para voltar à disputa de competições internacionais, o elenco vem treinando forte no CT da Barra Funda. Graças à Copa do Mundo, a comissão técnica teve três semanas para trabalhar os jogadores. O que não chega a ser uma

vantagem exclusiva do Tricolor. O mesmo ocorreu com as equipes adversárias. O São Paulo está no grupo C e terá como rivais o Grêmio (RS), o Cruzeiro (MG) e o Vitória (BA).

O técnico Oswaldo de Oliveira reconhece tratar-se de uma chave fortíssima e que cada jogo será um espetáculo convidativo ao torcedor. "A Copa dos Campeões vai ser uma competição isolada. Não coincide com nenhuma outra. Caímos num grupo do mais alto nível do futebol brasileiro, mas o São Paulo é uma equipe com qualidades e estamos trabalhando para chegar ao nível dos outros que já estão na nossa frente em termos de preparação e de formação de equipe", diz. O time deve receber o reforço dos jogadores Rogério Ceni e Kaká, que estavam servindo à Seleção Brasileira, além do zagueiro argentino Amelli.

Mas Oswaldo de Oliveira não dá moleza a seus pupilos. O treinador não permitiu que eles assistissem aos jogos da Copa da Coréia e do Japão. "Quando estava no

GRUPO A
Corinthians
Fluminense
Náutico
Paysandu

GRUPO B
Atlético-PR
Goiás
Flamengo
São Caetano

GRUPO C
Cruzeiro
Grêmio
SÃO PAULO
Vitória

GRUPO D
Atlético-MG
Bahia
Palmeiras
Vasco



1ª RODADA (03/07/02)

GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D
Fluminense x Náutico Local: Mangueirão, Belém (PA) Hora: 19h 15 min	São Caetano x Goiás Local: Castelão, Fortaleza (CE) Hora: 19h 15 min	Vitória x SÃO PAULO Local: Machadão, Natal (RN) Hora: 19h 15 min	Bahia x Palmeiras Local: Albertão, Teresina (PI) Hora: 19h 15min
Corinthians x Paysandu Local: Mangueirão, Belém (PA) Hora: 21h 45 min	Flamengo x Atlético-PR Local: Albertão, Teresina (PI) Hora: 21h 45 min	Cruzeiro x Grêmio Local: Machadão, Natal (RN) Hora: 21h 45 min	Atlético-MG x Vasco Local: Castelão, Fortaleza (CE) Hora: 21h 45 min

→ O SÃO PAULO caiu na chave em que estão Cruzeiro, Grêmio e Vitória. O jogo de estreia será no dia 03 de julho contra o time da Bahia

ELENCO TRICOLOR PARA O SEGUNDO SEMESTRE

Adriano, meio-campista
Amelli, zagueiro
Daniel, meio-campista
Dill, atacante
Fábio Simplício, meio-campista
Gabriel, lateral-direito
Gustavo Nery, lateral-esquerdo
Jean, zagueiro
Júlio Baptista, meio-campista
Júlio Santos, zagueiro
Kaká, meio-campista
Lino, lateral-esquerdo
Lúcio Flávio, meio-campista
Luís Fabiano, atacante
Maldonado, meio-campista
Marcelo Zaragoza, meio-campista
Márcio, goleiro
Márcio Ferreira, lateral-esquerdo
Maurício, atacante
Oliveira, atacante
Rafael, lateral-direito
Reginaldo, zagueiro
Reinaldo, atacante
Rogério Ceni, goleiro
Roger, goleiro
Sandro Hiroshi, atacante
Souza, meio-campista
Wilson, zagueiro

Obs.: Elenco sujeito a alterações.

FOTOS RUBENS CHIRI

Corinthians, em 98, o Wanderley foi para a Copa e eu fiquei treinando o time. Os jogadores queriam ver Argentina e Inglaterra, mas nós fomos treinar. Resultado: ganhamos oito jogos seguidos e acabamos vencendo o Campeonato Brasileiro. Agora, quero que a história se repita aqui no São Paulo". O técnico, que já chegou vencendo o Supercampeonato Paulista, afirma que o elenco sob seu comando tem vários atletas com grandes possibilidades de crescimento ao longo do segundo semestre. Ele destaca Júlio Baptista, Fábio Simplício, Gabriel e Sandro Hiroshi. "O time todo estará bem condicionado. Na primeira semana, demos ênfase à preparação física. Na se-



2ª RODADA (06 e 07/07/02)

GRUPO A

Náutico x Corinthians
Local: Mangueirão, Belém (PA)
Hora: 16h (07/07/02)

Paysandu x Fluminense
Local: Mangueirão, Belém (PA)
Hora: 18h 15 min (07/07/02)

GRUPO B

Atlético-PR x São Caetano
Local: Castelão, Fortaleza (CE)
Hora: 16h (06/07/02)

Goiás x Flamengo
Local: Castelão, Fortaleza (CE)
Hora: 16h (07/07/02)

GRUPO C

Grêmio x Vitória
Local: Machadão, Natal (RN)
Hora: 16h (07/07/02)

Cruzeiro x SÃO PAULO
Local: Machadão, Natal (RN)
Hora: 18h 15min (07/07/02)

GRUPO D

Bahia x Atlético-MG
Local: Albertão, Teresina (PI)
Hora: 18h 15min (07/07/02)

Palmeiras x Vasco
Local: Albertão, Teresina (PI)
Hora: 18h 15min (07/07/02)

➔ REINALDO acertou sua permanência e irá compor a dupla de frente com LUÍS FABIANO, recentemente comprado do Rennes, da França



Reinaldo faz questão de salientar que acredita mais no São Paulo: "somos uma equipe forte e, portanto, candidatos ao título, sim"

FOTOS RUBENS CHIRI

RAIO X DO CAMPEONATO

O campeonato, realizado no Nordeste do País, contará com 16 clubes divididos em quatro grupos na primeira fase. Apenas duas equipes de cada chave se classificarão para as quartas-de-final, que serão disputadas num único jogo assim como as semifinais. Somente a decisão terá duas partidas. O vencedor receberá um prêmio de R\$ 400 mil, além do direito de disputar a Libertadores da América.

gunda, trabalhamos as partes tática e técnica, e fechamos a terceira semana aprimorando ainda mais a parte tática".

Sempre tranquilo e bem-humorado, Oswaldo de Oliveira lembra que, quando dirigia outras equipes, achava difícil jogar contra o São Paulo. "Agora, estou muito satisfeito de estar do lado de cá e espero passar a mesma aflição aos adversários, como o São Paulo passava a mim em outros tempos. Ainda bem que estou aqui".

VOANDO BAIXO

O São Paulo está voando baixo para a Copa dos Campeões. Seu preparador físico, Fábio Mahseredjian, de 35 anos, ressalva que, mesmo começando seu trabalho do ponto zero, será possível elevar a condição física dos atletas para que tenham uma boa performance no segundo semestre.

Ele trabalha com Oswaldo de Oliveira desde 1997 e é formado em

3ª RODADA (13 e 14/07/02)

GRUPO A

Corinthians x Fluminense
Local: Mangueirão, Belém (PA)
Hora: 16h (14/07/02)

Náutico x Paysandu
Local: Mangueirão, Belém (PA)
Hora: 18h 15min (14/07/02)

GRUPO B

São Caetano x Flamengo
Local: Castelão, Fortaleza (CE)
Hora: 16h (13/07/02)

Atlético-PR x Goiás
Local: Castelão, Fortaleza (CE)
Hora: 18h 15min (13/07/02)

GRUPO C

Vitória x Cruzeiro
Local: Machadão, Natal (RN)
Hora: 16h (14/07/02)

Grêmio x SÃO PAULO
Local: Machadão, Natal (RN)
Hora: 18h 15min (14/07/02)

GRUPO D

Bahia x Vasco
Local: Albertão, Teresina (PI)
Hora: 16h (14/07/02)

Palmeiras x Atlético-MG
Local: Albertão, Teresina (PI)
Hora: 18h 15min (14/07/02)

Fonte: site oficial da CBF.

➔ **O TRICOLOR** tenta chegar pela primeira vez à conquista do título da Copa dos Campeões, um dos raros torneios que o clube ainda não abocanhou

Educação Física pela FEFISA, de Santo André. Mahseredjian tem mestrado em fisiologia do exercício pela Escola Paulista de Medicina, na qual também faz doutoramento. O preparador começou a carreira em 1986 como estagiário no próprio SPFC, sendo contratado logo em seguida para o infantil e o dent-de-leite. Subiu de categoria e saiu em 90. Agora, está de volta ao lugar onde começou. "O grupo, no futebol, sempre é heterogêneo, as pessoas são diferentes e têm de ser trabalhadas individualmente", ensina ele. Ou seja, os atletas mais rápidos têm baixa resistência aeróbica, ao passo que aqueles que são menos velozes costumam ser mais resistentes.

No elenco atual, Maldonado é um exemplo de jogador com grande resistência, capaz de correr o tempo todo. Luiz Fabiano e Sandro Hiroshi já estariam na outra categoria, de maior velocidade. Entretanto, como sempre existem exceções, há casos como o de Cafu, que tem resistência e velocidade. Fábio Mahseredjian diz que Júlio Baptista tem características bastante parecidas com as do lateral direito da Seleção Brasileira, pois tem força, resistência e velocidade.

FAVORITO AO TÍTULO

Apesar de considerar a conquista do Super-Paulistão fundamental para elevar o moral do time, Mahseredjian acredita que a Copa dos Campeões seja bem diferente. "Não dá para pegar o Super-



O preparador físico, Fábio Mahseredjian, também põe o São Paulo entre os favoritos ao título

Paulistão, primeiro título que o São Paulo ganhou em 2002, como base para a Copa dos Campeões, porque não foi um campeonato propriamente dito, mas um torneio. Ainda assim, acredito que o time vem muito bem e está entre os favoritos para ganhar. Não vou dizer que seja o favorito absoluto, até porque pegou uma chave muito forte. Cruzeiro, Grêmio e Vitória são adversários de respeito". Mas ele observa que o São Paulo não pode ser visto como apenas um franco-atirador. "Eu o coloco como um dos favoritos, ainda mais depois que chegarem os reforços que estão servindo à Seleção Brasileira".

CONFIANÇA NO TRABALHO

Entre os jogadores, o clima também é de confiança. Sandro Hiroshi, que vem agradando ao exigente Oswaldo de Oliveira, reconhece que todos estão motivados com a conquista do Super-Paulistão. "Além disso, estamos querendo uma vaga na Libertadores e a primeira chance é agora. De minha parte, quero fazer um bom trabalho agora e, depois, no Brasileiro. Afinal, estou muito bem fisicamente".

Luís Fabiano, recentemente comprado em definitivo por US\$ 2,1 milhões, está com fome de bola e de olho na Copa dos Campeões, o primeiro campeonato em que ele vai começar com a camisa do São Paulo.

O jogador foi o artilheiro da competição do ano passado com nove gols. O time, porém, foi vice-campeão, perdendo a decisão para o Flamengo. "Estamos trabalhando bastante, com tempo. E a equipe vai vir forte. Temos vários jogadores de qualidade e estamos com moral por causa da conquista do Supercampeonato Paulista. É só colocarmos na cabeça que temos condições de chegar lá que levaremos o São Paulo, mais uma vez, à Libertadores", prevê Luís Fabiano. A força do time também é destacada pelo centroavante Reinaldo. "Somos uma equipe forte e, portanto, candidatos ao título, sim. O São Paulo é um time grande e tem de pensar grande". Ele lembra que, na final do ano passado, estava no Flamengo, clube que vem atravessando a pior fase de sua centenária história. "Aqui, as condições

OPINIÃO

"O time deste ano está melhor que o do ano passado, mais entrosado, inclusive. Na minha opinião, foi muito importante ter acertado com o Luís Fabiano, que é muito bom jogador. Talvez fosse necessário apenas reforçar a zaga. Mas essa parece ser uma deficiência atual do futebol brasileiro. E a do São Paulo é das melhores que temos aí".

Sílvio Montenegro, repórter da TV Gazeta

"Na minha opinião, dificilmente esse título escapa de um time de São Paulo. E o São Paulo Futebol Clube é candidato fortíssimo. Mesmo achando que o Super-Paulistão não seja um parâmetro para avaliar a possível performance do time no segundo semestre, é bom lembrar que o Tricolor chegou bem na Copa do Brasil e também no Rio-São Paulo, mas foi prejudicado por aqueles problemas com o Nelsinho. A ansiedade fez o Corinthians levar a melhor. Para a Copa dos Campeões, os times dos outros Estados vêm mal, principalmente os cariocas. O Paysandu pode estar embalado, tem muita torcida lá. Mas ainda não é um dos grandes. O time todo está com moral. O novo técnico deu isso a todos. A conquista do Supercampeonato também colaborou para isso. Então destaco o São Paulo como favorito".

Marcelo Bianconi, repórter da ESPN

são muito melhores. O grupo é unido, os salários estão em dia e temos condições de levar a equipe à Libertadores".

Para Reinaldo, a Copa dos Campeões é um minibrasileiro de que só participam times fortes e com condições de chegada. "Mas sou mais o São Paulo", faz questão de salientar.

BOM MOMENTO

Profundo conhecedor do elenco são-paulino, o treinador de goleiros, Roberto Rojas, não tem o menor receio de dizer que o time do São Paulo atravessa um momento muito bom. Ele ressalta que a pré-temporada para a Copa dos Campeões possibilita que todo o elenco esteja bem preparado para as próximas competições. Rojas, que já foi goleiro do São Paulo e até hoje é considerado o melhor jogador na posição na história do futebol chileno, entende que o grupo poderá colher os frutos do trabalho duro que está fazendo no CT, sob o comando de Oswaldo de Oliveira. "Vamos estar bem para todo o segundo semestre, seja na Copa dos Campeões ou no Campeonato Brasileiro", diz.

Segundo Rojas, o pensamento de

jogadores e comissão técnica é ganhar uma das duas disputas para chegar novamente à Copa Libertadores. Confiante nos frutos desse trabalho, Rojas acha que a torcida vai poder vibrar com um time competitivo e talentoso. "É raro um grupo ter três semanas para trabalhar simultaneamente sua parte técnica, física e tática sem estar às voltas com alguma competição importante. Isso só acontece no começo da temporada ou numa época de Copa do Mundo. E os jogadores que estão na Seleção Brasileira vão estar bem fisicamente para serem reintegrados ao elenco, se este for o pensamento do técnico". No caso do pupilo Rogério Ceni, Rojas acha que ele virá com fome de bola. "Vai querer jogar, embora Roger, o reserva imediato, seja um goleiro com condições de ser titular em qualquer uma das grandes equipes do Brasil". Apesar das diferenças entre um ambiente de clube e um ambiente de seleção, Rojas diz que Rogério voltará com tanta gana que vai querer jogar e bater todas as faltas que tiver oportunidade na entrada da área adversária. Os goleiros inimigos que se cuidem!

Hérica

Paixão tricolor sem limites

Vice-campeã do programa global *No Limite*, capa da revista *Playboy*, triatleta e torcedora roxa do São Paulo, HÉRICA SANFELICE conta toda sua história de amor ao Tricolor do Morumbi



Ao lado do pai, Hérica, ainda pequenina, dando os seus primeiros passinhos tricolores

FOTO ARQUIVO PESSOAL

Por Ana Carolina Coutinho

Você sabia que o São Paulo tem boa parcela de responsabilidade nas belas formas da moça acima? É que Hérica Sanfelice, a vice-campeã do programa *No Limite 3*, capa da revista *Playboy* de fevereiro e triatleta, começou a praticar esportes no Centro de Orientação Desportiva (COD) Tricolor. "Praticamente nasci no São Paulo. Meu pai é tricolor roxo, assim como meus dois irmãos. Não tenho nenhuma primeira lembrança do time, pois, desde que me conheço por gente, sou são-paulina", lembra. Hérica conta que, enquanto seu pai ia assistir aos jogos, sempre ficava no clube esperando por ele. "Naquela época meu pai me protegia. A ida de mulheres aos estádios não era muito comum". Mas

isso não a impediu de ver diversas partidas. Uma das mais memoráveis para ela foi um amistoso com o Sevilha em 1993, quando o São Paulo ganhou por 2x0. Nesse jogo, além de ter visto o duelo entre Raí e Maradona, a pequena são-paulina também entrou em campo com os jogadores. Não pensem os machões que mulher não entende nada de futebol. Hérica, por exemplo, entende, joga e gosta. Mas os caminhos da vida a levaram para outros rumos. Hoje, a moça joga futebol de salão com amigas apenas para distrair-se. O futebol está tão presente na vida da atleta que, até mesmo nas gravações de *No Limite*, ela viu-se batendo uma bolinha. "Só que não jogávamos muito, pois ninguém tinha energia para gastar".

Quanto ao time bicampeão do mundo em 92/93, a torcedora é só afago. Segundo ela, Raí é o jogador que melhor personifica a imagem de um ídolo do futebol. "Ele era um jogador exemplo. Gosto da índole, do caráter e, é claro, do futebol dele. É um ídolo nacional por todas essas qualidades", afirma. Além dos elogios, o ex-camisa 10 também é lembrado quando o assunto é beleza. Mas os outros atletas tricolores não precisam ficar com ciúme. Ela também citou Zetti e Leonardo. E, da nova geração, Kaká e Belletti.

A SORTE BATE À PORTA DOS SIMPLES MORTAIS

A musa da *Playboy* pretende encontrar um companheiro. E, acreditem, nem precisa ser bonito. "Passa-se um ano e você se acostuma

com a beleza. O que fica depois?", questiona. Hérica garante que adquiriu essa maneira de lidar com as coisas após ser iniciada na religião budista. "É uma espécie de iluminação. Você aprende que o que está vivendo no momento é apenas um sonho, que tudo é passageiro. O budismo, além de me ajudar a ter mais controle em certas situações, me deu clareza de visão. Hoje, olho as coisas por um outro prisma", diz.

Formada em hotelaria com pós-graduação em marketing na Austrália, a são-paulina também se especializou em culinária tailandesa. "É uma comida muito cheirosa, colorida. Bastante visual. Mas só gosto de cozinhar para quem sabe apreciar o prato". Para ela, beleza se coloca, sim, na mesa. E nisso ela é bem entendida. Em casa, tem fama de comilona, frequenta a cozinha umas sete vezes por dia, de duas em duas horas. "Acordo de madrugada e vou fazer frango grelhado".

Seria bom se todas as mulheres pudessem comer assim e ter as formas da musa: 1,70 m de altura, 58 quilos, 89 cm de busto, 90 cm de quadril e 70 cm de cintura. E ela nem faz sacrifícios. Já está acostumada a não comer açúcar e fritura, que não entra em seu cardápio de jeito nenhum. "Quando quero um docinho, como barra de proteínas, encontrada em loja de suplementos alimentares, mas não me faz falta", confirma.

Os macetes de como conseguir aliar uma mesa farta a uma excelente qualidade de vida poderão ser conferidos em seu livro, que será lançado agora no segundo semestre. Nele, ela dá dicas alimentares e ensina exercícios físicos e de respiração. Enfim, tudo o que aprendeu para ser uma pessoa e, principalmente, uma atleta melhor.

Hérica treina duas horas por dia e, neste ano, já esteve em três competições de corrida. Praticou quase tudo, desde bungee jumping a surf. "Não tenho medo de nada, agora estou aprendendo kite surf, aquele com pára-quadras."

O esporte é seu aliado e suas metas estão voltadas para ele. Afora o livro, está negociando a apresentação de um programa esportivo com uma emissora de TV. Você quer saber mais sobre essa supertorcedora são-paulina? Entre em seu site oficial: www.herica.com.br.

Raio X

Hérica Sanfelice

Nascimento: 27/04

Local: São Paulo

Signo: Touro

Altura: 1,70 m

Peso: 58 quilos

Corrida, bicicleta ou natação: NATAÇÃO

Balada: RADICAL

Lugar: Nova Zelândia

Sonho: Ter um veleiro

Realização: Conclusão do curso superior - Hotelaria pelo SENAC

Livro: Mar Sem Fim, Amyr Klink

Filme: Imensidão Azul, Luc Besson

Música: Lugar ao Sol, Charlie Brown Jr.

Vício: CABELO

Namorado:

Companheiro

O homem ideal deve sempre ter: RESPEITO

O homem ideal nunca pode: Mentir

Família: APOIO

Parte da casa de que mais gosta: Cozinha

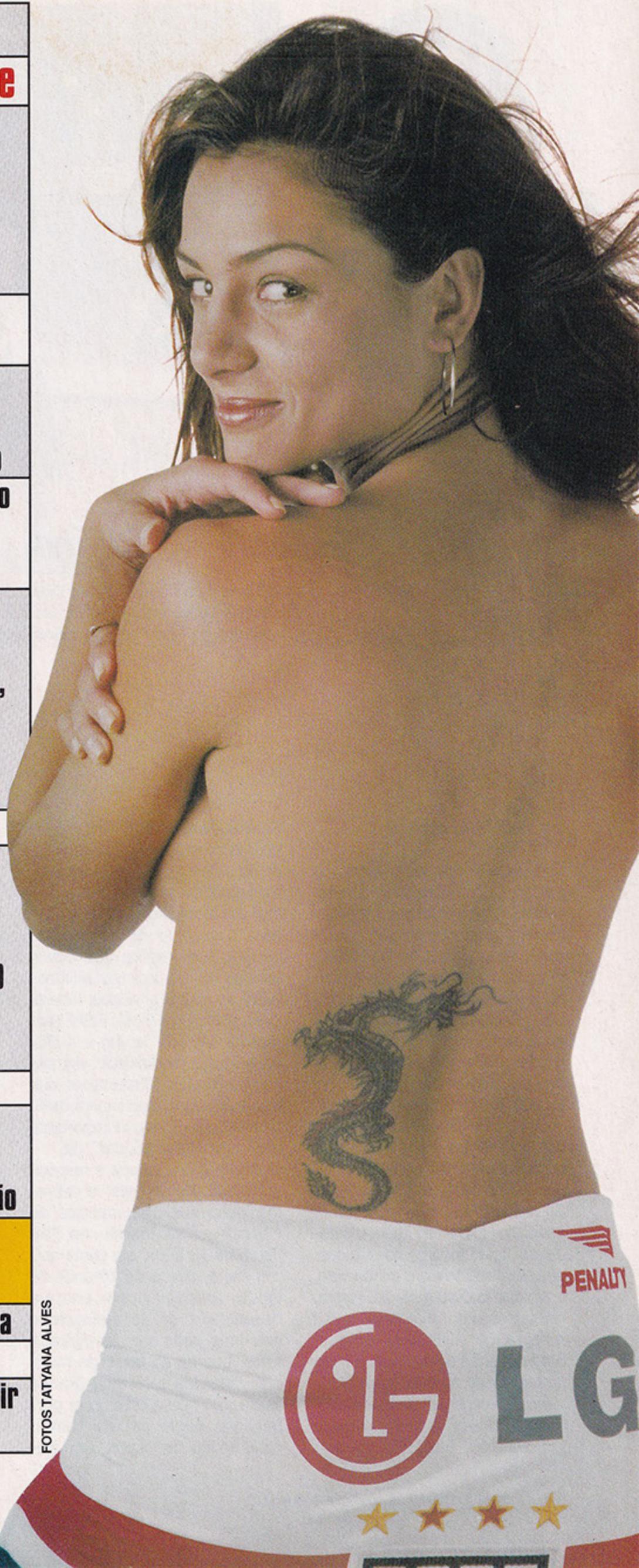
Um sentimento: Paixão

O São Paulo é: O CORAÇÃO

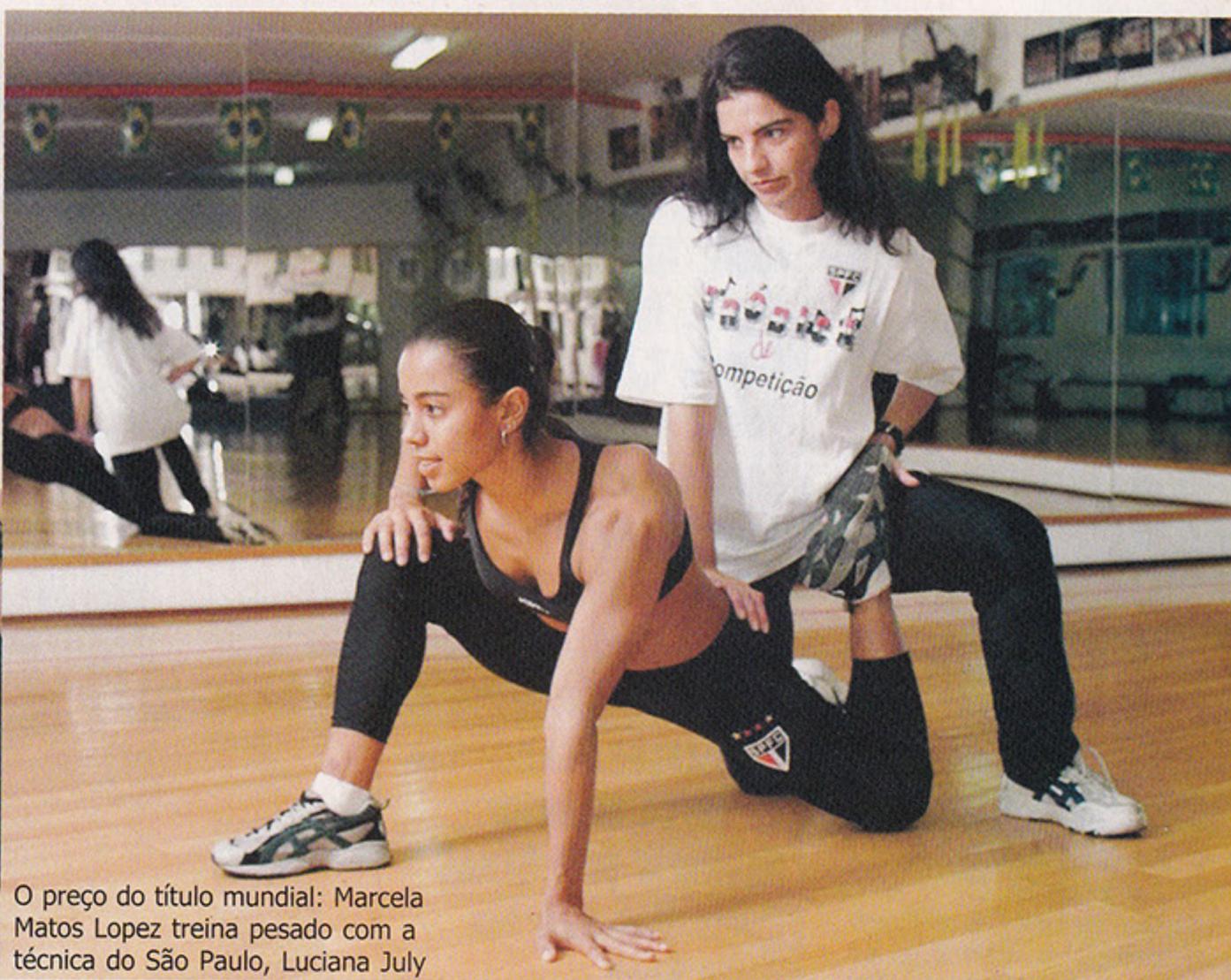
No Limite: Sem comida

Playboy: SUPERAÇÃO

Um conselho: Persistir no que acredita



FOTOS TATYANA ALVES



O preço do título mundial: Marcela Matos Lopez treina pesado com a técnica do São Paulo, Luciana July

FOTOS RUBENS CHIRI

A AERÓBICA É NOSSA!

Por Carlos Marcondes

Considerada uma das melhores do mundo na categoria individual feminino, Marcela Matos Lopez acaba de acrescentar em seu consagrado quadro de medalhas o título mais importante de sua carreira: o de Campeã do Suzuki World Cup, realizado em abril deste ano no Japão.

A atleta, que já havia ganhado no ano passado um dos mais importantes torneios internacionais ocorrido nos EUA, parte agora em busca de outro grande sonho: a conquista do Campeonato Mundial pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), que deve rolar no final de julho, na Lituânia. "Venecer no Japão foi uma das maiores emoções que tive em minha vida, a realização de um sonho. Agora, estou treinando duro para, quem sabe, voltar da Europa trazendo para o Brasil e o São Paulo o título de melhor do mundo", comenta. Além de reunir as melhores atletas do planeta, a FIG é a única federação que é reconhecida pelo

Comitê Olímpico Internacional. O COB vem estudando a possibilidade de integrar a aeróbica entre as modalidades que serão disputadas em 2004, nos jogos de Atenas. A técnica do São Paulo, Luciana July, explica que faltam apenas alguns acertos políticos entre as quatro principais federações, ANAC (dos EUA), FISAF (européia), IAF (do Japão) e a FIG, para que a modalidade vire esporte olímpico. "Esperamos que isso ocorra logo, pois servirá como uma valorização muito importante para a aeróbica mundial", diz.

Também é de Luciana a responsabilidade de orientar e cobrar disciplina nos treinamentos de Marcela. Trabalhando no São Paulo há 13 anos, ela conta que a menina, desde os 10 anos de idade, mostrava uma enorme capacidade de aprendizado e que hoje pode ser considerada forte favorita ao título do mundial. "Marcela tem uma grande vantagem que é fazer com perfeição a dupla pirueta caindo com flexão de braço, um ele-

mento que nenhuma mulher consegue realizar em suas apresentações. Basta agora acertar detalhes e torcer por ela no final de julho", afirma orgulhosa. A rotina de treinamento é programada em função de cada competição. Meses antes, a atleta chega a treinar cinco horas por dia para montar os elementos separadamente, trabalhando desde a escolha da música (tendo como preferida a cantora Thalia) até a finalização de toda a coreografia. Faltando algumas semanas para o campeonato, os treinos diários passam a ser de duas horas de duração, porém, com muito mais intensidade.

Por incrível que pareça, não existem impedimentos quanto à alimentação. A atleta confessa que come de tudo e que até toma re-

frigerantes quando tem vontade. "É só não abusar de nada muito gorduroso que dá para levar uma vida normal", comemora. Para comprovar essa teoria, basta assistir a uma apresentação da campeã e verificar sua graciosidade e seu corpo totalmente definido. Considerado como o melhor clube do Brasil em aeróbica, o São Paulo tornou-se a primeira casa de Marcela. Foi aos cinco anos que a atleta começou a acostumar-se com o ambiente de competições, participando de torneios de ginástica rítmica. Hoje, a relação dela com o time do Morumbi já é mais do que uma história de amor. "Crescer aqui me fez sentir parte desta maravilhosa estrutura. Espero continuar vestindo essa camisa e representando nosso País aonde quer que eu vá".

VOCÊ SABIA?

O Brasil é atualmente o país da aeróbica. Nos campeonatos mundiais da FIG, realizados no período de 95 a 2001, a seleção brasileira é a que mais trouxe medalhas, fazendo valer nossa tradição de potência no esporte.



MARCELA MATOS LOPEZ

Nascimento: 13/10/82

Local: São Paulo

Signo: Libra

Altura: 1,58 m

Peso: 52 quilos

Hobby: Ouvir música e namorar

Principais Rivais:

Ludimila (Bulgária) e Daniela Lacarto (Romênia)

Formação Acadêmica: Curstando o primeiro ano de educação física na FMU

Família: Muito apoio e carinho

TUDO EM FAMÍLIA!

Talento é algo que não falta na família Lopez. Além da campeã Marcela, sua irmã e companheira, Marina Lopez, 11 meses mais velha, também brilha nos palcos da aeróbica. Com um currículo repleto de vitórias, Marina também irá representar o Brasil no mundial da Lituânia em julho, na categoria de dupla mista, fazendo parceria com outro campeão do São Paulo: Lucas Barbugiani.

As irmãs são realmente inseparáveis. Elas ficam praticamente todo o dia juntas, já que começaram na mesma época no esporte e chegaram a disputar e vencer diversas competições na categoria trio. Na universidade, elas estudam na mesma sala do primeiro ano do curso de educação física. Toda essa vida integrada e o exemplo de bom convívio

trazem uma aproximação maior com a família, fazendo os pais terem ainda mais orgulho das filhas campeãs.

PRINCIPAIS TÍTULOS

Ano/Conquistas

1998 Campeã Brasileira

ANAC e Internacional

Juvenil Flórida – USA

1998 Bicampeã

Internacional Juvenil – USA

1999 Campeã Brasileira

Juvenil

2000 Campeã Brasileira e

Vice-campeã mundial no

"Suzuki World Cup", em Tóquio no Japão (Seleção Brasileira)

2001 Campeã Mundial no

"World Aerobic Champion" –

São Francisco – USA

2002 Campeã do "Suzuki

World Cup", em abril no

Japão



Na voz de Paulo Planet

Os canhotos da vida são-paulina!

Desde há muito tempo que dediquei mais atenção aos canhotos, pois, de repente, percebi que eram afortunados da natureza. Na verdade, nunca houve, ao que me lembre, um canhoto que fosse mau jogador.

O São Paulo tem uma longa e prazerosa história de canhotos. E, se formos lá atrás, ao longo da nossa vida futebolística, teremos muito o que recordar.

Talvez pudéssemos começar com Tim, que foi um dos mais habilidosos craques do futebol brasileiro. E lembrar que

na mesma posição pontificou Remo durante quase uma década de esplendoroso futebol. Remo era pequenino, canhoto e notável craque como organizador de jogadas. Bastando dizer que, num ataque integrado por jogadores da estirpe de Luizinho, Sastre e Leônidas, ele nunca deixou de se destacar.

Poderíamos lembrar de Teixeira e de Pardal, ambos nossos extremas esquerdas, diferentes no estilo, mas altamente produtivos. Se bem que, em termos de ponta esquerda, ninguém foi melhor, mais portentoso que Canhoteiro. Ele foi um gênio, que veio parar no São Paulo trazido pelo Setenta e Um, um treinador que o descobriu no futebol do Maranhão.

Ainda em se falando de esquerdinhas seria impossível não selecionar Gérson, o canhotinha, que luziu na seleção nacional, no Flamengo e no São Paulo, colaborando, e muito, para a conquista de títulos. Um notável jogador.

Noronha, Renganeschi, Virgílio, Silva foram outros nomes que marcaram época por meio do pé esquerdo com a camiseta são-paulina.

O último da lista seria Souza, que começa a mostrar as razões pelas quais o São Paulo foi buscá-lo no Corinthians. Porque brilhou no Atlético Paranaense e porque, agora, é o grande organizador das jogadas de ataque do conjunto são-paulino. Souza, aliás, tem as mesmas características de todos os canhotos, que sempre mostraram enorme talento na arte futebolística.

Lembro que, quando fui treinador dos juvenis e infantis do São Paulo na década de sessenta, nos tempos das "peneiras", os canhotos eram deixados de lado, sem necessidade de mostrar serviço. Depois tão somente buscava encontrar a sua melhor posição porque sabia que qualidade todos eles haveriam de ter.



FOTO REPRODUÇÃO



Paulo Planet Buarque é membro vitalício do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube, do qual foi presidente duas vezes.

Armênios viabilizam intercâmbio de futebol com o São Paulo

No dia 08 de maio, o São Paulo Futebol Clube recebeu a visita do Presidente da República da Armênia, Robert Kocharian, e sua comitiva para firmar um intercâmbio de futebol. O convênio de um ano com o Tricolor oferecerá um estágio a cinco garotos que treinarão sob a supervisão dos profissionais do clube com os atletas das categorias de base.

O símbolo do São Paulo perde sua melhor pena

Desde os anos 30, o simpático santinho tricolor vem sendo retratado por inúmeros e talentosos artistas.



Sem dúvida, aquele que melhor conseguiu captar o espírito jovial e vibrante do personagem foi Waldir Igayara, o "mestre dos quadrinhos no Brasil", segundo seu amigo Zivaldo. Igayara, que recentemente nos deixou aos 65 anos, trabalhou durante quase quatro décadas na Editora Abril, empresa na qual chegou a diretor editorial e foi o precursor do desenho dos personagens da Disney quando começaram a ser editados no Brasil. Em uma viagem aos Estados Unidos, trouxe consigo as imagens recém-lançadas de Zé Carioca, que acabaram ganhando uma revista exclusiva. Mais tarde, criou o famoso Sugismundo e muitos outros personagens. São-paulino fanático, colaborou com o Clube sem nunca ter exigido nada em troca e, entre seus mais inspirados trabalhos, nos lega o imortal símbolo criado por sua pena.



Reinaldo acertou sua permanência no clube do Morumbi e vai ficar um ano no Tricolor

FOTO RUBENS CHIRI

REINALDO: reforço de peso para o segundo semestre

Para formar um ataque matador com Luís Fabiano, o São Paulo firmou contrato de um ano com o jogador Reinaldo, que veio emprestado do Paris Saint Germain. O atleta convenceu os dirigentes tricolores ao realizar uma bela campanha no primeiro semestre. Seu bom desempenho ainda foi reforçado com a conquista do Super-Paulistão e o lindo gol que fez na final. Para ter idéia, dos 27 jogos realizados pelo tricolor, 17 foram coroados com gols.

As atenções estão voltadas para as vitórias que levam à Copa Libertadores da América e à disputa do título mundial. "Espero fazer muitos gols para honrar a camisa são-paulina. Quero levar o time à conquista da Copa dos Campeões e do Campeonato Brasileiro. São os caminhos mais curtos para a Libertadores", confirma. Em relação ao entrosamento com Luís Fabiano, Reinaldo afirma que estão evoluindo a cada treino para garantir à nação tricolor o único

objetivo de ambos: os gols. O jogador contagia com seu espírito vitorioso e nomeia o técnico Oswaldo de Oliveira como seu principal incentivador. "Ele é um técnico vencedor, e passa isso para gente. Além de competência, tem muita sorte para conquistar títulos", finaliza. Outro atleta que vai reforçar o São Paulo é Marcelo Silveira Zaragosa, o Gallo, meio-campista, de 20 anos, que vem do time de base do tricolor.



TRICOLOR
SHOP

**Artigos Esportivos do
São Paulo F. C.**

Tel (11) 3063-7034

Rua Mateus Grou, 92 - Pinheiros -SP
www.tricolorshop.com.br



Amador com jeitão de profissional

Cilinho é o novo coordenador de futebol amador do São Paulo. Na década de 80, ele tornou-se conhecido por revelar inúmeros jogadores e também por expressões clássicas como "o futebol é uma engenharia de espaço"

Foi apresentada no dia 11 de junho a nova comissão técnica das categorias de base do São Paulo. Para formar a equipe que vai dedicar-se ao futebol amador do clube, a diretoria tricolor contratou Cilinho, Pita, Vizolli e Silva. O primeiro é um velho conhecido da torcida são-paulina. Ele chegou ao time em 1984. Apon-

tado como descobridor de talentos, foi o responsável pela revelação de Silas, Sidney e Müller, entre inúmeros outros. Conquistaria o título do Campeonato Paulista em 1985. Repetiria a dose em 1987 após ficar um ano afastado do SPFC. Pita também foi contratado em 1984. Comprado do Santos, ele deu um pouco mais de experi-

tava se formando. Rápido e especialista em dribles em curtos espaços, foi o grande assistente de Careca e Müller. Agora, está de volta ao cargo de treinador dos juniores, que exerceu em 2000 quando conduziu o time rumo ao título da Taça São Paulo.

Vizolli foi revelado no próprio Tricolor. Participou de várias conquistas, dentre as quais o Campeonato Paulista de 89 e o Brasileiro de 91. Depois, transferiu-se para o Japão. Retornou mais tarde para dirigir as equipes de base do SPFC. Silva também teve seus dias de glória no São Paulo. Quando jogador, foi campeão paulista em 1975 e vice na Libertadores da América de 1974. Trabalhou como auxiliar técnico de Telê Santana entre 1991 e 1992. Após essa fase,

foi para o Japão, onde permaneceu cinco anos.

Com todos esses nomes de peso à frente do futebol amador, o presidente do clube, Marcelo Portugal Gouvêa, está apostando alto nos bons resultados que deverão ser colhidos em breve. "É uma comissão técnica do nível do futebol profissional. Vamos tornar o São Paulo aquilo que sempre sonhamos".

Em entrevista coletiva, Cilinho falou sobre suas diretrizes. "O trabalho de conscientização fora do campo é muito importante. O jogador deve estar apto espiritual e emocionalmente para atuar". Hoje, o São Paulo conta com cerca de 200 jogadores. O novo coordenador de futebol amador do clube afirmou que deverá reduzir esse número. "Vamos focar qualidade e não quantidade".



Arlindo, Cilinho, Pita, Marcelo Portugal Gouvêa, Vizolli e Silva na apresentação do novo coordenador

Marcelo Portugal, o novo presidente o São Paulo unido para futuras co



FOTOS RUBENS CHIRI

O auditório Monsenhor Bastos, no estádio Cícero Pompeu de Toledo, recebeu no último dia 20 de abril seu colegiado de 238 conselheiros, que escolheu, por meio de voto secreto, os presidentes da Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal do São Paulo Futebol Clube. Os eleitos comandarão os destinos do clube no biênio 2002/2004. O pleito, como já era esperado, apresentou uma acirrada disputa entre os candidatos escolhidos pelos partidos que compõem a estrutura política do clube. Faixas, bottons, jingles e um intenso corpo-a-corpo deram a tônica do processo que se desenvolveu durante todo o dia. Na contagem final dos votos, o grupo liderado por Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa venceu em todas as instâncias.

Com a vitória nas urnas, Marcelo Portugal Gouvêa objetiva implantar nova filosofia nas estruturas são-paulinas

A nova diretoria ficou constituída da seguinte forma:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa
Vice-presidente: Luiz Marcio Domingues Aranha
Diretor secretário-geral: José Paulo Leal Ferreira Pires
Diretor-administrativo: José Roberto Canassa
Diretor-financeiro: João Paulo de Jesus Lopes
Diretor de Planejamento e Controle: Chafik Rayes Junior
Diretor de Futebol: Carlos Augusto de Barros e Silva
Diretor de Futebol de Campo Social: Arlindo Pedro Roschel
Diretor-jurídico: Kalil Rocha Abdalla

Diretor de Esportes Amadores: Paulo Eduardo Mutti
Diretor-social: Roberto Lemos Penteado
Diretor de Manutenção: Paulo Nascimento de Godoy
Diretor de Marketing: Edson Francisco Lapolla
Diretor de Comunicações: Luiz Celso de Piratininga Figueiredo
Diretor de Obras: Gabriel Aidar Abouchar

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente do Conselho Deliberativo: Luiz Cássio dos Santos Werneck
Vice-presidente: Claudio Aidar
1º secretário: Mário Furegati

2º secretário: José Jacobson Neto

CONSELHO FISCAL

Presidente do Conselho Fiscal: Edison Richelmo Zago
Secretário: Celso de Almeida Magalhães
Membros:
Ademir José Scarpin
Darci Arruda Miranda Jr.
Ricardo R. Alves Natel

SUPLENTES:

Antonio Peralta
Artur Eliseu da Silva
Marcio Arruda Moraes
Onofre Boccuzzi
Ruy Egydio Picagli Rodrigues

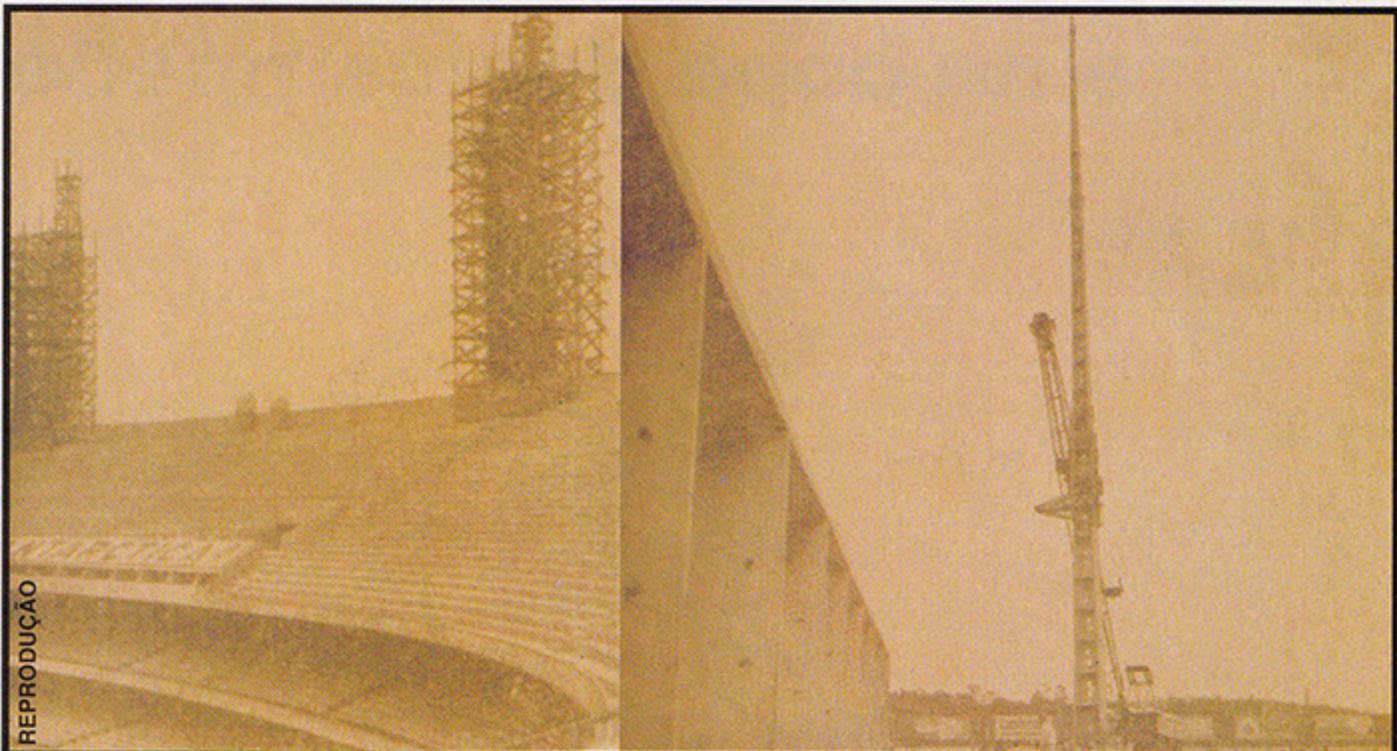
Luiz Cássio dos Santos Werneck e Edison Richelmo Zago fazem parte da nova diretoria



te, quer nquistas

Portugal Gouvêa, que tinha como seu vice o conselheiro Marcio Aranha, venceu Paulo Amaral Vasconcelos – que tentava a reeleição para a Presidência da Diretoria Executiva – por uma pequena margem de votos. No Deliberativo, a chapa encabeçada por Luiz Cássio dos Santos Werneck teve a preferência dos votantes, vencendo Olten Ayres de Abreu Jr. No Fiscal, a chapa liderada por Edison Richelmo Zago confirmou a tendência, levando vantagem sobre Marcelo Martines.

No discurso improvisado da vitória, o recém-empossado presidente Marcelo Portugal Gouvêa salientou a necessidade de o São Paulo Futebol Clube renovar suas diretrizes, voltando - com um trabalho de médio a longo prazo, mas com ações práticas e objetivas - a figurar entre os maiores clubes do mundo. "Muitos têm falado sobre a pacificação no São Paulo. Não vou falar, vou fazer. Essa é uma das prioridades da minha diretoria", afirmou o novo presidente, ainda emocionado.



REPRODUÇÃO

EPOPÉIA DO MORUMBI

Na década de 60, valendo-se da fase auspiciosa na venda de títulos patrimoniais, o São Paulo Futebol Clube realizou várias obras dentro do limite dos recursos viabilizados.

De maior vulto, cabe-nos destacar as obras de mais de 60 metros de arquibancada entre os gigantes 3 e 9. Após a competente tomada de preço, venceu a concorrência a empresa Cia Construtora Nacional S/A valor total 114.736.436,00.

Nesse mesmo período, outras obras foram atacadas cabendo destacar as torres de iluminação: duas definitivas e duas provisórias, além da concentração dos profissionais, refeitório, lavanderia e ginásios para a prática de atividades sociais-esportivas. Outras obras de vulto foram realizadas no estádio representadas pelas rampas de acesso definitivas executadas pela empresa Ramos Mendonça.

No tocante à iluminação, detalhes interessantes foram verificados na sua construção que consistiram na instalação dos pos-

tes provisórios, diga-se de passagem, que estes foram os maiores postes construídos pela Cavan S/A – 43,00 metros de altura pesando 25 toneladas cada um. Para a sua instalação foi preciso usar a maior quantidade existente de propriedade da antiga Light. No erguimento do segundo poste, ocorreu um deslize das amarras do cabo de aço fazendo com que a alta temperatura verificada por este fato aquecesse os referidos cabos a ponto de se esticarem soltando o poste de uma altura razoável, o que o inutilizou completamente.

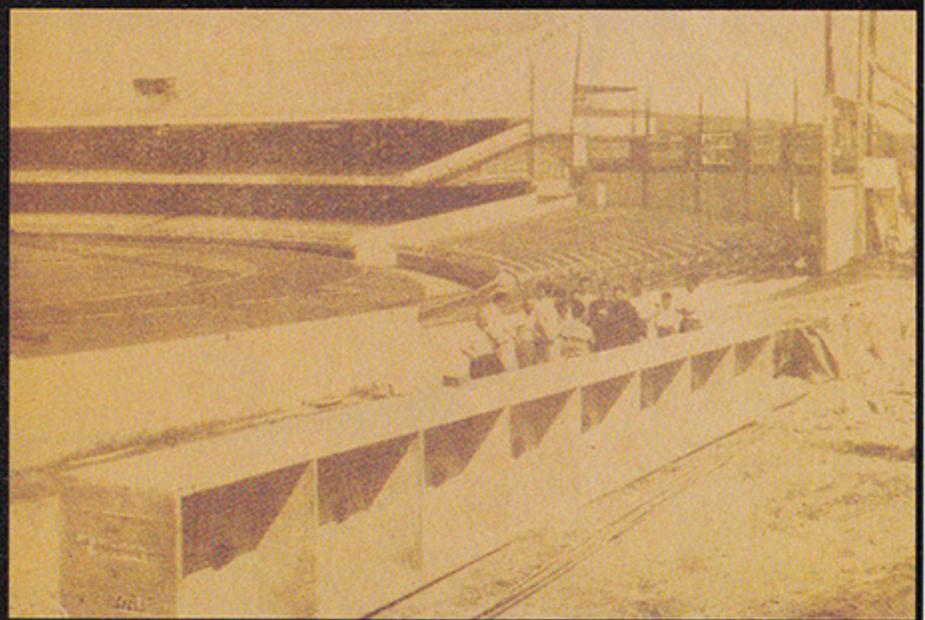
Tendo em vista a inexistência de iluminação exter-

na, o primeiro jogo noturno somente foi realizado em 1968, contra o CA Paranaense na despedida dos campos futebolísticos do atleta Bellini jogando pelo Atlético.

O sistema de iluminação necessitava de instalações que davam para alimentar muitas cidades de pequeno porte.

- Duas cabines primárias para transformação de corrente de 13.200 volts para 220 volts cabines essas revestidas de toda segurança.
- Uma cabine de alta tensão geral.

Por Agnelo Di Lorenzo



e na copa dos campeões...



Oystaw

Você gosta de marca internacional? Exportamos para mais de 25 países.

Phanton Cristal PU



Schumacher Training



Leopard ID



Schumacher Pró



PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL
www.penaltysports.com

Os tênis e chuteiras Penalty são produzidos com tecnologia de última geração. Não escolha no chute, a melhor marca é Penalty.



MEMORY



O futuro como você nunca imaginou.



DVD



TV FLATRON



MONITOR FLATRON



I-MOTION DUO

Todas as pessoas utilizam seus sentidos para experimentar o mundo de uma maneira única. Isto representa um desafio a ser refletido em produtos que possam tornar a vida mais rica e recompensadora. Para nós, essa é a essência da tecnologia digital. www.lge.com.br



LG

Digitally yours

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ